

OLIMPO



148 . OUTUBRO - DEZEMBRO 2016



RIO 2016

Bronze Carioca

//COP

Estudo da Marca e Educação Olímpica

//Entrevistas

Edite Estrela e Kiko Martins

//Opinião

José Manuel Delgado

Novos combustíveis Repsol com Neotech



REPSOL

Inventemos o futuro

Fiéis à nossa filosofia de inovação e melhoria contínua, no **Centro de Tecnologia Repsol** desenvolvemos os **combustíveis** com Neotech. Uma nova fórmula exclusiva com componentes inovadores, única no mercado, que lhe garante:

- MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
- MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
- MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO


EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL



com **Neotech**

Saiba mais em repsol.com

04 //instantes
Adeus Rio,
Olá Tóquio



05 //editorial
No rescaldo
dos Jogos do Rio

06 //flashes
Notícias

10 //em foco
- Integridade no Desporto
- SIGGS, Sport4Everyone
e TASEM

14 //rio 2016
Balço
Rio 2016



20 //zona mista
Entrevista
Edite Estrela



25 //opinião
José Manuel Delgado

26 //olimpismo
Champ4Life

28 //academia
Olimpismo em Miranda
do Corvo

29 //federações
Federação
Portuguesa
de Futebol



30 //cop
- Estudo sobre a marca COP
- Educação Olímpica

34 //museu olímpico
Helsínquia 1952

36 //os meus jogos
Telma Santos

37 //fora de campo
Chef Kiko Martins



39 //agenda
cartoon Os Penkas

OLIMPO

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60
Fax: 21 363 69 67

Diretor
José Manuel Constantino
Diretor Executivo
João Malha
Fotos
COP, ShootHappens, Lusa, COI, CM
Setúbal, FPF, FPTM, João Cupertino

**Projeto Gráfico e
Paginação**
Verse.pt
Impressão
Soartes- Artes Gráficas, Lda.
Tiragem
1.000 exemplares

Periodicidade
Trimestral
Numero de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita



SEE YOU IN TOKYO

Panasonic

ADEUS RIO, OLÁ TÓQUIO

Foi sob chuva intensa que o Rio de Janeiro se despediu da grande festa do movimento olímpico. Depois de 16 dias de muita emoção e vibrantes para os milhões que assistiram, ao vivo ou na televisão, ao maior evento multidesportivo do mundo, o Estádio Maracanã encerrou os Jogos Olímpicos Rio 2016 com a passagem de testemunho a Tóquio 2020, o samba canarinho vai dar lugar à tecnologia nipônica.





No rescaldo dos JOGOS DO RIO

O saber é um bem escasso e precário. O que se sabe é sempre pouco em relação ao muito que é necessário conhecer. Um valor que aumenta com a expansão dos âmbitos de incerteza que caracterizam uma sociedade complexa como é a sociedade contemporânea. O que é válido para os diferentes sistemas que a integram e é válido também para o sistema desportivo. Subsistir, ciclo após ciclo olímpico, em invocar variáveis estruturais e sistémicas como principais fatores explicativos do desempenho que temos no âmbito da nossa participação nos Jogos Olímpicos é o melhor contributo que podemos dar para perpetuar debilidades que tantas vezes criticamos, mantendo-as submersas e ausentes do espaço de discussão e reflexão. O sistema desportivo precisa de ser discutido publicamente de uma maneira que se não resuma ao mero ruído de circunstância em que a maledicência se transforma em regra. Que nada acrescente a uma situação que está para além das pessoas e dos lugares que ocupam. O que o sistema desportivo precisa é de um discurso que tenha alguma ambição teórica e analítica e que não recorra às questões sistémicas para explicar debilidades de âmbito técnico-desportivo.

Por maiores que sejam as limitações a um diagnóstico profundo, baseado em informações e indicadores de análise sistematizados basta um pouco de bom senso para, no mínimo, duvidar que as variáveis sistémicas sejam preponderantes para explicar porque um atleta que ao longo de um ciclo olímpico de quatro anos obteve regularmente classificações, marcas e resultados num determinado nível fique aquém dessas referências quando compete nos Jogos Olímpicos.

Estamos de acordo que os indicadores de participação desportiva da população; do desporto escolar; do consumo de bens e serviços desportivos; de literacia desportiva; do financiamento ao desporto; do parque desportivo nacional; dos recursos qualificados para o alto rendimento desportivo; da oferta logística qualificada para o alto rendimento são fatores estruturantes que debilitam o desenvolvimento desportivo do país e limitam a nossa capacidade competitiva.

Mas terão estas variáveis sistémicas, a que frequentemente lançamos mão nestes momentos de rescaldo, a maior

intensidade de relação com o desempenho de atletas nos Jogos abaixo daquele com que se qualificaram - e que confirmaram ao longo de quatro anos? Haverá sequer uma linearidade nessa relação? Serão estas variáveis aquelas que apresentam mais forte correlação para a tendência de um número significativo de atletas obterem resultados no Rio de Janeiro aquém daqueles com que se qualificaram? Ou de atletas não conseguirem resultados de acordo com o seu nível de integração no Plano de Preparação Olímpica (PPO)?

Quer isto dizer que estamos perante uma fatalidade irresolúvel? Não necessariamente.

Mas às organizações desportivas, a começar pelo Comité Olímpico, cabe um papel irrenunciável para alterar este panorama. Cabe-nos transformar a prestação de contas mais do que numa formalidade contabilística, num contributo imprescindível para diagnosticar os aspetos críticos e as variáveis determinantes no desempenho desportivo das missões olímpicas.

E para que perante a comunidade que servimos, e que nos vai avaliando, sejamos credores de confiança. E só o seremos se formos exemplares nas avaliações que fazemos.

No rescaldo dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro temos procurado mobilizar as federações desportivas, os treinadores e os atletas para avaliar o que correu bem, o correu menos bem e o que correu mal.

Porque sem rigor e profundidade no diagnóstico reduzimos a eficácia da terapêutica, mais exposta ao experimentalismo da tentativa-erro ou ao inevitável tropismo de repetir opções que limitam o potencial de criação de valor desportivo, este é um exercício indispensável.

É este desafio avaliativo que a todos lançamos, não para um exercício de catarse coletiva, menos ainda para culpabilizar este ou aquele, mas para encontrarmos na reflexão conjunta as melhores respostas de modo a corrigir o que o justificar e para elevar o nível competitivo das nossas participações em futuros Jogos Olímpicos. ◉

José Manuel Constantino

Presidente do Comité Olímpico de Portugal

NOTÍCIAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA HOMENAGEOU EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, homenageou, no início de novembro, no antigo Museu Nacional dos Coches, a Equipa Olímpica e a Equipa Paralímpica de Portugal. A Equipa Olímpica de Portugal, chefiada pelo Chefe da Missão Olímpica, José Garcia, esteve representado por mais de quatro dezenas de atletas, além de treinadores, chefes de equipa, médicos, fisioterapeutas e restantes elementos do staff da Missão que representaram Portugal no Rio de Janeiro.

Marcelo Rebelo de Sousa condecorou com a Ordem de Mérito os atletas medalhados no Rio de Janeiro, no caso da Equipa Olímpica de Portugal, a judoca Telma Monteiro, que conquistou o Bronze na categoria de -57kg, Dos atletas paralímpicos foram condecorados, com a mesma ordem, os seguintes atletas, todos eles medalhados de Bronze no Brasil: Luís Gonçalves (Atletismo – 400m masculinos T12), José Carlos Macedo (Boccia Individual Misto BC3), Manuel Mendes (Atletismo – Maratona Masculina T45/46) e a Equipa de Boccia BC1/BC2 composta por Abílio Valente, António Marques, Cristina Gonçalves e Fernando Ferreira.



VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O COP manifestou, junto da Confederação Nacional das Associações Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) a disponibilidade para cooperar no sentido da valorização da disciplina curricular de Educação Física e do Desporto Escolar.

Foi também recentemente anunciado por parte do governo de que a disciplina de Educação Física voltaria a contar para a média no acesso ao ensino superior, que era, de há muito, uma correção solicitada pelos agentes do sistema desportivo e educativo e pelas diferentes entidades representativas do setor profissional.

TELMA MONTEIRO LANÇOU LIVRO

Depois de conquistar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, a Telma Monteiro apresentou o seu primeiro livro "Na vida com garra". O lançamento teve lugar no dia 1 de setembro, na FNAC Colombo em Lisboa, e a apresentação do livro foi feita pelo jornalista Miguel Candeias e pelo Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino. Telma Monteiro partilha, pelo próprio punho, um relato do seu percurso, com os ensinamentos que retirou dos anos de crescimento, do judo, das competições, das pessoas que conheceu, das derrotas e das vitórias. Um livro inspirador de superação e conquista.

COP AGRADECEU AOS PATROCINADORES DO CICLO OLÍMPICO RIO 2016

O COP reuniu no início de outubro num almoço no Hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa, os vários patrocinadores e parceiros que foram fundamentais no apoio às várias atividades do COP ao longo do ciclo olímpico Rio 2016.

No total, foram 31 o número de empresas associadas ao COP neste período, das quais estiveram presentes neste almoço os seguintes patrocinadores e parceiros do COP: Joma, BMW, Repsol, Schenker, Marinha Portuguesa, Coca-Cola, Jogos Santa Casa, Saúde Prime, Go Fit e Casa da Moeda.

O COP ofereceu a todos os representantes destas instituições uma réplica da Tocha Olímpica Rio 2016 em miniatura.



ADEUS SR. ATLETISMO

Mário Moniz Pereira morreu no final de julho, aos 95 anos. Batizado de Sr. Atletismo pela sua ligação única a este desporto, o antigo dirigente do Sporting foi por muitos considerado o pai do atletismo nacional. Moniz Pereira chegou a ser recordista nacional do triplo salto e desde há largos anos que se tinha tornado um treinador de elite, orientando na modalidade algumas daquelas que hoje são as principais referências deste desporto.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA APROVOU ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS E REGULAMENTO ELEITORAL

Numa Assembleia Plenária que decorreu no final de setembro e que contou com 29 presenças, entre Federações Olímpicas, Não Olímpicas e Membros Extraordinários, foi aprovada a alteração aos estatutos e o regulamento eleitoral do COP, com um voto contra.

A última revisão dos Estatutos do COP datava de 2005 pelo que se impunha a necessidade de rever o principal documento regulador da vida e funcionamento do Comité Olímpico de Portugal, por forma a atualizar este instrumento ao mais recente enquadramento jurídico nacional e internacional, bem como às exigências e requisitos atuais de governação dos Comités Olímpicos Nacionais.

COP RECEBEU MEDALHA DE PRATA DA CIDADE DE SETÚBAL

O COP e a Campeã Olímpica e Vice-Presidente do COP, Rosa Mota, receberam em setembro passado a Medalha de Prata da Cidade de Setúbal, nas comemorações do feriado municipal.

O COP e a atleta olímpica foram agraciados com a Medalha de Prata na sessão solene das comemorações do Dia de Bocage e da Cidade, realizadas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na qual foram ainda distinguidas com a Medalha de Honra da Cidade 28 individualidades e entidades, dos mais diferentes quadrantes sociais e culturais, numa sessão solene que constitui um dos pontos altos das comemorações do Dia de Bocage e da Cidade.



ANTÓNIO GUTERRES É O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

António Guterres venceu a votação dos membros do Conselho de Segurança da ONU para novo secretário-geral da organização. O antigo Primeiro-Ministro de Portugal ficou à frente e não recolheu nenhum veto na sexta votação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova Iorque, para eleger o próximo secretário-geral da organização.

O candidato português recebeu 13 votos de encorajamento e dois sem opinião. De entre os membros permanentes (China, Rússia, França, Reino Unido e Estados Unidos) houve quatro votos de encorajamento e um sem opinião.



MINSK RECEBE JOGOS EUROPEUS 2019

Depois de algumas polémicas na escolha da cidade que irá acolher a segunda edição dos Jogos Europeus, os Comités Olímpicos Europeus decidiram em Assembleia-Geral, que decorreu no final de outubro em Minsk, na Bielorrússia, que será a capital deste país de leste que irá ser o palco deste grande evento multidesportivo europeu.

Inicialmente previstos para a Holanda, que acabou por recusar a organização, os Jogos Europeus foram posteriormente atribuídos à Rússia, em Kazan e Sochi, mas o escândalo de doping que manchou o desporto russo e que ditou o afastamento de vários atletas nos últimos Jogos Olímpicos Rio 2016, levou a que fosse retirada a organização deste evento à Rússia. Esta acaba por ser a terceira via para a segunda edição dos Jogos Europeus, que terão assim lugar na cidade de Minsk, a única candidata à organização da prova, que deverá acolher 20 modalidades e cerca de 6.000 atletas.



ARQUIVO HISTÓRICO DO COP

Sob o princípio orientador de valorizar socialmente o desporto, sensibilizar a sociedade civil para a importância educativa, social e cultural do desporto e aproximar o Movimento Olímpico da sociedade civil foi iniciado em 2013 o projeto do Arquivo Histórico do Comité Olímpico de Portugal (COP). O software Archeevo foi a plataforma escolhida para disponibilizar o arquivo online, plataforma que foi agora atualizada. Esta nova versão do software Archeevo4, para além de uma nova imagem, acrescenta um conjunto de funcionalidades que constituem uma mais-valia no controlo e acesso à informação. Ao disponibilizar o seu Arquivo Histórico documental com cerca de 141 mil documentos e 4 mil provas fotográficas, o COP pretende tornar acessível informação à comunidade científica e académica, mas também ao público em geral, promovendo e incentivando o estudo e a publicação de obras no domínio do desporto e do Olimpismo em Portugal.

NOVO PORTAL DO CENTRO DE PESQUISA DO COP

O Portal do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo do COP foi renovado e atualizado. Este Portal ganha agora novo fôlego com a inclusão de mais conteúdos e novas funcionalidades. Recorde-se que este é um repositório académico e científico que disponibiliza vários tipos de conteúdos – artigos, apresentações, vídeos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, que podem ser livremente acedidos por técnicos e dirigentes desportivos, alunos e docentes de várias áreas das Ciências do Desporto. Este é igualmente um local de formação e informação sobre as diversas iniciativas realizadas a nível nacional e internacional.

BALANÇO RIO 2016

Nos meses posteriores aos Jogos Olímpicos Rio 2016, o COP fez reuniões de balanço da participação portuguesa com as federações desportivas, em outubro, e com os treinadores dos atletas olímpicos, já em novembro. Os trabalhos foram liderados pelo Presidente do COP, José Manuel Constantino, e contaram com a presença do Chefe da Missão Olímpica, Rio 2016, entre outros. O objetivo destas reuniões foi não só avaliar os resultados do Rio 2016 como preparar Tóquio 2020. Também no início de novembro, a Comissão de Atletas Olímpicos reuniu com os atletas olímpicos. O objetivo foi semelhante, ou seja, não só fazer um balanço final da sua participação nos Jogos Olímpicos, assim como debater novas medidas para o ciclo olímpico seguinte, que já se iniciou rumo a Tóquio 2020. Da reunião resultaram algumas sugestões de medidas a implementar, com destaque para a continuidade do apoio aos atletas pós-Jogos Olímpicos.



COP NA REUNIÃO DOS JOGOS MUNDIAIS

O COP esteve representado pelo Secretário-Geral, José Manuel Araújo, e pelo Diretor-Geral, João Paulo Almeida, na reunião de informação sobre os Jogos Mundiais que decorreu em Wroclaw, na Polónia, dias 18 e 19 de Outubro.

A reunião teve com objetivo envolver os Comités Nacionais nesta organização, na sequência da Recomendação 6 da Agenda 2020 e da carta do Presidente do COI aos Comités nacionais. Na reunião foram focados todos os aspetos organizativos dos Jogos Mundiais que se realizarão entre 20 e 30 de Julho de 2017 na cidade de Wroclaw. Os participantes tiveram ainda oportunidade de visitar algumas instalações desportivas para os Jogos Mundiais, sendo claro o elevado nível de execução das obras e as boas condições que serão proporcionadas aos cerca de 4000 atletas, que competirão em 24 modalidades.



NOTÍCIAS

TRÊS MEDALHAS NOS EUROPEUS DE TÊNIS DE MESA

Portugal terminou mais um Europeu de Ténis de Mesa com grande brilhantismo, somando três medalhas em três provas distintas: ouro (João Monteiro em pares mistos), prata (Fu Yu em singulares femininos) e bronze (Tiago Apolonia e João Geraldo em pares masculinos).

João Monteiro conquistou o ouro em Pares Mistos, ao lado da sua mulher Daniela Dodean Monteiro, juntando-se assim o título europeu nesta categoria aos títulos europeus de equipas e de pares que já tinha no seu vasto currículo. João e Daniela, que compete pela Roménia, venceram a final da competição, jogada contra o par sueco Mattias Karlsson / Matilda Ekholm. Tiago Apolónia e João Geraldo alcançaram a medalha de bronze na competição de pares masculinos do Campeonato da Europa, a segunda de Portugal no evento da capital húngara. Apolónia e Geraldo perderam nas meias-finais com os polacos Jakub Dymas e Daniel Gorak garantindo assim o terceiro lugar do pódio.

Por fim, Fu Yu conquistou a medalha de prata, feito que constitui o melhor resultado de sempre do ténis de mesa feminino português. A internacional lusa, já detentora de duas medalhas de bronze em Europeus, igualou o título alcançado por Marcos Freitas em Ecatemburgo 2015.



CONFERÊNCIA “TRIBUNAL ARBITRAL DO DESPORTO – UM ANO DEPOIS”

Teve lugar no dia 13 de outubro na sede do COP a conferência “Tribunal Arbitral do Desporto – Um ano depois” cuja organização foi da responsabilidade da Comissão Jurídica do Comité Olímpico de Portugal. O evento contou com um auditório praticamente lotado cuja sessão de abertura esteve a cargo do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, que destacou a importância do TAD e o papel do COP na sua instalação, e do Presidente da Comissão Jurídica do COP, Luís Paulo Relógio. Ao longo do dia, foram vários os painéis temáticos que reuniram figuras importantes do direito desportivo e não só, que debateram questões centrais da área jurídica desportiva.



COP INTEGRA GRUPO DE PERITOS DO COI SOBRE INTEGRIDADE

O COI decidiu, perante o avolumar de desafios à integridade no desporto, constituir um grupo de peritos tendo em vista preparar a agenda e as recomendações a emanar do Fórum Internacional para a Integridade no Desporto (IFSI) que se realiza em fevereiro de 2017.

O COP integra este grupo de peritos sobre integridade que se reuniu nos dias 16 e 17 de novembro em Lausanne. O representante do COP foi João Paulo Almeida, Diretor-Geral da instituição, e especialista na área de Integridade no Desporto.

Este encontro foi organizado pelo Comité Olímpico Internacional sendo este grupo de peritos composto por representantes de governos, entidades internacionais, elementos do movimento desportivo e operadores e reguladores do mercado de apostas.

PORTUGAL NO CENTRO DA INTEGRIDADE DESPORTIVA

A ação concertada no combate às crescentes ameaças à integridade no desporto estiveram no centro do debate de dois eventos que reuniram em Portugal diversos líderes de organizações desportivas, entidades intergovernamentais e empresarias, organismos não governamentais e reputados especialistas internacionais. A 13 de setembro no Centro de Congressos do Estoril a Assembleia-Geral da SIGA (Sport Integrity Global Alliance) reuniu 75 organizações que aprovaram os princípios básicos e universais de boa governação, integridade financeira e integridade nas apostas desportivas, após apresentação das linhas de orientação e metodologia de implementação pelos responsáveis dos respetivos comités diretores nestas três áreas.



INTEGRIDADE E MANIPULAÇÃO de competições desportivas

Por: **João Paulo Almeida**, Diretor-Geral do Comité Olímpico de Portugal

As atividades de jogo e apostas são fenómenos que remontam a uma antiguidade longínqua, tendo os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade sido provavelmente a primeira grande competição desportiva a gerar apostas^{1,2}. Ainda que a historiografia não disponha de uma diversidade de fontes ou documentos a este propósito, a análise de um antigo papiro revela também as raízes longínquas de manipulação de resultados entre dois lutadores num combate realizado na cidade de Antinoópolis nas margens do Nilo no ano de 267 DC³.

As primeiras apostas desportivas organizadas ocorreram provavelmente na Antiga Grécia, com exemplos na literatura clássica, em particular na *Ilíada* de Homero, e mais tarde disseminadas na cultura romana⁴, surgindo no séc. XVIII as raízes das modernas apostas desportivas, quando o britânico Harry Ogden veio a tornar-se o primeiro agente a oferecer apostas à cota em corridas de cavalos.

Ainda assim, até à última década do século passado, as apostas desportivas, e o jogo de uma forma mais geral, eram atividades administradas localmente, num país ou jurisdições infranacionais.

Cada jurisdição definia o sistema que considerava mais adequado para prosseguir os seus objectivos e o mercado era regulado entre jurisdições totalmente proibitivas do jogo, sistemas de direitos exclusivos através de um monopólio público ou de licenciamento condicionado a um número restrito de operadores nacionais

através de um quadro regulador relativamente estável e conhecido, fundado na salvaguarda princípios de interesse geral, em particular a ordem pública e a proteção de consumidores, tendo em vista prevenir, respectivamente, o crime e a fraude, e a adição ao jogo. Contudo, a estabilidade deste ordenamento viria a ser profundamente abalada com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a generalização da Internet, que deu azo à proliferação sem precedentes de operadores de apostas desportivas, assistindo-se na última década a uma mudança sem precedentes que alterou significativamente o paradigma consolidado e aumentou os factores de risco, nomeadamente:

- A expansão avassaladora de operadores online num curto espaço de tempo (estimam-se em mais de 8000 os operadores que oferecem apostas desportiva a nível mundial), com o influxo de acionistas privados cujos antecedentes, identidade e eventuais ligações ao crime organizado são difíceis de determinar devido à opacidade das suas estruturas e operações estabelecidas maioritariamente em paraísos de jogo e paraísos fiscais (mais de 80% de operadores).

- A transição de um regime dominante de apostas mútuas e loto para um mercado onde as apostas à cota fixa são esmagadoramente dominantes, florescendo as ofertas de apostas ao vivo, bolsas de apostas, apostas cruzadas e apostas derivadas (opção de apostar em circunstâncias que não apenas o resultado final da competição).

¹ <http://www.paris-sportif-en-ligne.org/histoiredesparissportifs.html>

² <http://www.kelbet.com/histoire-du-pari-sportif/>

³ <https://archaeologynewsnetwork.blogspot.com.by/2014/04/ancient-papyrus-describes-fixed.html#keipLH5jxOf1p0ed.97>

⁴ S. B. Fabris (2012), "Changing Public Policy and the Evolution of Roman Civic Law on Gambling", *University of Nevada Las Vegas Gaming Law Journal*, 3, pp. 199-219

- A integração do mercado com o surgimento de conglomerados que agregam a oferta de jogos de fortuna e azar, apostas desportivas, pôquer e jogos de casino em ambiente físico e online, frequentemente com negócios nos sectores do turismo, entretenimento, restauração e imobiliário.

- O aumento das percentagens de retorno, devolvido em prémios aos apostadores, que numa década passaram de valores entre os 60 e 70% para taxas superiores a 95%, a que se tem associado a progressiva legalização da liquidez internacional e a possibilidade de oferta legal de jogos de elevado risco sem limite de montante de aposta.

- A transmutação do conceito de jogo como uma atividade lúdica e recreativa por força do interesse crescente em torno de novos produtos e ofertas de apostas desportivas por apostadores, traders e sociedades profissionais, que olham esta atividade como um investimento recorrendo a técnicas do mercados de capitais (hedging e arbitragem).

Neste contexto a globalização e a expansão do jogo são, conforme se comprova pelos indicadores do volume de negócios do sector, uma tendência incontornável a qual, em diversas circunstâncias os Estados Membros contribuíram para legitimar, por força dos condicionalismos da crise económica que encontraram na liberalização do mercado uma fonte alternativa de receita fiscal.

As reformas legislativas e a criação de autoridades reguladoras, instituíram um sistema necessariamente imaturo e à procura da sua estabilidade, suportado por um novo quadro normativo, consideravelmente fragmentado e por regulamentar, onde os reguladores têm num curto espaço de tempo de levar a cabo um significativo número de tarefas essenciais para o licenciamento dos operadores, muitas vezes sem os recursos ou as competências necessárias para o efeito, nem tão-pouco o conhecimento das novas dinâmicas de um mercado em permanente mudança e exposto a elevados factores de risco. Em Portugal apenas neste ano começaram a ser emitidas licenças a operadores privados nos termos do novo enquadramento normativo das apostas desportivas online.

A conjugação destes factores tornam o mercado de apostas desportivas particularmente permeável aos interesses de sofisticadas redes transnacionais de criminalidade organizada que aqui encontram terreno fértil para, com risco reduzido, obterem lucros elevados, numa alternativa profícua, e de menor censura social, como nos dá conta o crescimento exponencial de casos de fraude, manipulação de competições, e outros fenómenos de criminalidade associados ao desporto.

Adeptos, patrocinadores e operadores televisivos são defraudados e perdem o interesse no investimento afectivo e financeiro. Os consumidores de apostas desportivas perdem a confiança nos operadores licenciados e vêem o seu dinheiro desviado por quem manipula as competições. Os valores e princípios éticos do Movimento Olímpico caem por terra.

Trata-se, pois, de um complexo problema que compromete a integridade do desporto e a sua sustentabilidade financeira, bem como a viabilidade económica do mercado de apostas desportivas e a proteção dos consumidores - particularmente

...estimando-se que anualmente branqueie no mercado de apostas mais de 140 biliões de dólares e redistribua os respetivos proveitos no financiamento a outras atividades criminosas...

os mais vulneráveis – em que invariavelmente são os agentes desportivos o elo mais fraco a responder perante a justiça, entre toda uma cadeia criminosa cujos líderes permanecem impunes às malhas da lei.

Face a um fenómeno desta dimensão, estimando-se que anualmente branqueie no mercado de apostas mais de 140 biliões de dólares e redistribua os respetivos proveitos no financiamento a outras atividades criminosas, afigura-se determinante concertar uma estratégia global que capacite desportistas, apostadores, reguladores, autoridades públicas e operadores a reportar, reconhecer e resistir à manipulação de competições, transmitindo uma mensagem clara que associar o crime a esta atividade não compensa.

Impõe-se, por isso, assumir uma conduta de responsabilidade social e autodisciplina que não se confine apenas à conformidade com a lei, a qual, é sabido, apresenta diversas lacunas na sua implementação, ou a discursos proclamatórios inconsequentes.

Uma conduta onde a viabilidade económica do modelo de negócio, alimentada por campanhas agressivas de marketing, pondere valores e se oriente por princípios através de um contributo responsável para a consolidação de um sector de elevado risco social como o jogo e a sustentabilidade de um bem público como o desporto, em que os intervenientes se distingam e credibilizem por uma atitude de parceria colaborativa, alinhada por boas práticas e padrões de excelência internacionalmente reconhecidos

Práticas essenciais para forjar uma relação de confiança com jogadores e apostadores, adeptos, agentes e organizações desportivas, onde se incluem, entre outros, procedimentos eficientemente escrutinados e efetivamente cumpridos de autoexclusão, de informação ao consumidor, restrição de menores e jogo responsável; deveres de diligência e “know your customer”; deveres de reporte e cooperação; e procedimentos de controlo de branqueamento de capitais, num quadro de transparência em relação à estrutura acionista dos operadores e critérios de idoneidade dos seus gestores.

É nesta perspectiva que se funda o programa de integridade do COP o qual continuará, no terreno, a capacitar os seus membros face a esta ameaça. É esta a perspectiva que irá ter oportunidade de apresentar nas reuniões do grupo peritos em integridade, para o qual foi convidado pelo COI, tendo em vista robustecer o Movimento Olímpico para um desafio primordial inscrito na Agenda Olímpica 2020, e delinear as orientações estratégicas para o próximo Fórum Internacional para a Integridade no Desporto. ○

COP INTEGRA DOIS PROJETOS INTERNACIONAIS DE REFERÊNCIA

O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL INTEGRA DOIS PROJETOS INTERNACIONAIS DE REFERÊNCIA NA ÁREA DO DESPORTO: TRAINING ATHLETES FOR SPORT EVENTS MANAGEMENT (TASEM) E SPORT4EVERYONE. O PRIMEIRO É UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO MULTICULTURAL COORDENADO PELO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CATALUNHA, O SEGUNDO GERIDO PELO COMITÉ OLÍMPICO FRANCÊS, AMBOS PROJETOS INTERNACIONAIS APOIADOS PELA COMISSÃO EUROPEIA SOB A CHANCELA DO PROGRAMA 'ERASMUS+SPORTS'.





TASEM

Quatro atletas e três treinadores nacionais encontram-se atualmente a participar no programa de formação multicultural – Training Athletes for Sport Events Management (TASEM). Este é um projeto colaborativo, coordenado pelo Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, ao qual o COP se associou juntamente com um conjunto de 15 relevantes instituições no âmbito da formação e do desporto de 9 países do sul da Europa e bacia sul do Mediterrâneo. Apoiado pela União Europeia através do programa ‘Erasmus+ Sport’, este projeto visa a promoção e o apoio das carreiras duais nos atletas e o desenvolvimento de uma plataforma de formação nas áreas da Gestão e Organização de Eventos Desportivos, contribuindo assim para a sua empregabilidade.

Pretende-se desta forma estabelecer no Mediterrâneo uma rede sustentável de troca de experiência e boas práticas de trabalho e desenvolver um modelo para a formação e treino de atletas na organização e gestão de eventos desportivos. Pretende-se igualmente com este projeto contribuir para a construção de um modelo de referência ao nível do legado social e da boa governança nos eventos desportivos, aumentar a capacidade de integrar atletas na organização dos eventos desportivos e promover iniciativas conjuntas de desenvolvimento entre atletas da EU e da bacia sul do mediterrâneo.

O projeto decorre entre Setembro de 2016 e Dezembro de 2017, está estruturado em formato dual (formação académica e desportiva) e será distribuído por oito seminários com a duração de uma semana, realizados em várias cidades do sul da Europa.

O projeto está dividido em Atividades Desportivas e Formativas, de Investigação e de Comunicação estando alicerçado em trocas de experiências e workshops temáticos no caso dos treinadores e, no caso dos atletas, num programa académico estruturado nas seguintes atividades: Gestão e Coordenação do Projeto; Identificação, Seleção & Mobilização dos Atletas e Treinadores alvo; Desenvolvimento das Matérias do Programa Formativo; Implementação do Programa Formativo; Troca de Experiências entre Treinadores; Treino de Gestão de Eventos Desportivos; Inquérito da aceitabilidade da diversidade cultural e religiosa; Iniciativas conjuntas de Desenvolvimento na bacia sul do mediterrâneo; Comunicação e Disseminação.

Esta oferta formativa constitui ainda uma oportunidade para pôr em prática as competências adquiridas na organização da próxima edição dos Jogos do Mediterrâneo (<http://www.tarragona2017.cat/en/>), que decorrerão em Tarragona entre 30 de junho e 7 de julho de 2017, onde Portugal participará pela primeira vez.

Este projeto tem a duração de 24 meses e recebe uma contribuição financeira da EU de 416.415,00€, sendo os restantes 20% financiados pelos parceiros que colaboram no projeto, de acordo com as regras da EU.

Poderá acompanhar as atividades do TASEM através do site: <http://tasem.inefc.cat/>



SPORT4EVERYONE

O projeto “Desporto Para Todos” é um dos projetos internacionais apoiados pela Comissão Europeia sob a chancela do programa ‘Erasmus+ Sports’ no qual o Comité Olímpico de Portugal participa como parceiro.

Desenvolvido no biénio 2015/2016 e com um financiamento por parte da EU de 415 960€, o projeto é gerido pelo Comité Olímpico Francês (CNOSF) que assume os restantes 20% de custos. Para além do CNOSF participam no projeto cinco Comités Olímpicos Nacionais: Espanha, Itália, Lituânia, Macedónia, Portugal e a organização “Sport and Citizenship”.

Este projeto pretende chamar a atenção para a importância que a atividade física tem na saúde através de uma maior participação e igualdade de acesso ao desporto para todos, sendo o seu objetivo recolher um leque abrangente de boas práticas, que poderão servir de exemplo para a organização de eventos no âmbito da Semana Europeia do Desporto.

Temas como o Desporto e Empresas, Desporto e Educação e os Fatores de sucesso na Semana Europeia de Desporto têm sido trabalhados ao longo dos últimos meses. Desde julho de 2015 a equipa do projeto tem também procedido à troca de experiências relacionadas com os quatro Dias Temáticos da Semana Europeia do Desporto (Local de trabalho, Educação, Ar livre e Preparação física).

No próximo mês de dezembro, culminando com o final do projeto “Desporto para Todos”, será publicado um Manual que visa compilar as melhores práticas e exemplos de atividades desportivas que se poderão realizar por ocasião da Semana Europeia do Desporto.

Pretende-se desta forma criar um conjunto rico e variado de boas práticas nas quatro temáticas acima mencionadas a fim de proporcionar ao movimento desportivo ideias inspiradoras que levem as pessoas a serem fisicamente mais ativas no seu próprio país. Para além das boas práticas, inclui-se no Manual um guia metodológico denominado “como participar na Semana Europeia do Desporto em 8 etapas” para ajudar as organizações desportivas a criarem passo a passo os seus próprios eventos.

A versão online do Manual estará disponível no início de dezembro de 2016, no site do projeto “Sport for Everyone” – “Desporto para todos”.

Para mais informações poderá consultar a página do projeto em: <http://sportforeveryone.franceolympique>.

UM Rio DE BRONZE

Telma Monteiro foi o maior destaque da participação lusa na primeira edição de sempre de uns Jogos Olímpicos num país de língua portuguesa. O bronze conquistado pela judoca portuguesa foi a única medalha conquistada pela Equipa Olímpica de Portugal no Rio de Janeiro, a que se juntaram dez diplomas olímpicos. A Cidade Maravilhosa esteve à altura do evento depois de muitas dúvidas antes do arranque dos Jogos.

Ao longo de vários meses os Jogos Olímpicos Rio 2016 foram ensombrados por uma mão cheia de polémicas e de dúvidas sobre se tudo estaria pronto a tempo e horas de receber o maior evento multidesportivo do mundo. Os atrasos nas obras, as questões dos transportes, acessibilidades, a insegurança e a instabilidade política no Brasil foram muitas barreiras que chegaram a parecer intransponíveis. Porém, a boa vontade e empenho brasileiros tudo resolveram para que o Rio de Janeiro se juntasse à história do movimento olímpico.

Durante dezasseis dias, todos os olhares do mundo estiveram sobre o Rio de Janeiro, e a Cidade Maravilhosa mostrou-se à altura. Foram uns Jogos marcados pelo clima de festa, das ruas às bancadas, o espírito único do povo brasileiro sentiu-se em cada local de competição, assim como nas Cerimónias de Abertura e Encerramento, ambas aplaudidas mundialmente pela criatividade e originalidade. Num palco como o mítico estádio do Maracanã, o espetáculo não poderia deixar de estar à altura! Em cada uma das cerimónias, foram muitas as figuras da cultura brasileira que subiram ao palco, de Caetano Veloso e Gilberto Gil a Gisele Bündchen, passando por Zeca Pagodinho, Marcelo D2, entre muitos outros.

Mas a festa maior foi mesmo a festa do desporto, com 11.303 atletas de 205 países, a que se juntou a equipa olímpica de refugiados, a lutarem pelas tão ambicionadas medalhas, com apreciáveis molduras humanas na grande maioria dos pavilhões a assistir ao maior evento multidesportivo do mundo.

Para Portugal, estes Jogos Olímpicos ficaram marcados pela medalha de bronze conquistada por Telma Monteiro, na categoria de -57kg no Judo. A judoca portuguesa conseguiu finalmente a tão desejada medalhada, que já lhe fugia há três edições dos Jogos. À

quarta tentativa, Telma Monteiro subiu finalmente ao pódio e viu subir a bandeira portuguesa.

Foi no dia 8 de agosto, precisamente quatro anos depois de Portugal ter conquistado a também única medalha nos Jogos Olímpicos Londres 2012, que Telma Monteiro conseguiu alcançar a medalha de bronze. Na Arena Carioca 2, em pleno Parque Olímpico, a judoca do SL Benfica apenas perdeu um dos quatro combates que disputou nos tatamis canarinhos. Telma venceu a neozelandesa Darcina Manuel com dois yukos e garantiu o apuramento para os quartos de final, onde encontrou Sumiya Dorjsuren. Nesse combate a mongol, líder do ranking mundial, acabou por ser mais forte e venceu com uma penalização já no ponto de ouro, deixando assim a portuguesa sem a possibilidade de lutar pela prata ou pelo ouro.

Telma não baixou os braços e na repescagem venceu Pavia por ippon e garantiu presença no combate pelo bronze, no momento mais emblemático do dia, gritando “Eu vim para ficar” após a vitória, frase que rapidamente ganhou grande dimensão nos media nacionais e redes sociais. E de facto Telma Monteiro estava mesmo no Rio para ficar, até concretizar o sonho da sua carreira, a medalha olímpica. No combate decisivo venceu a romena Corina Caprioriu por yuko e garantiu assim para Portugal a segunda medalha da história do Judo, depois de Nuno Delgado, e a única que a Equipa Olímpica de Portugal viria a conseguir no Rio 2016.

Apesar da expectativa de outras medalhas poderem seguir-se, a verdade é que foram várias as prestações de relevo de atletas lusos. Portugal conseguiu igualar o máximo de sempre de diplomas (10) e pontos (44) da história das participações olímpicas do país. A modalidade em maior destaque acabou por ser a Canoagem que, apesar de não ter conseguido repetir o pódio de Londres 2012, garantiu um 4º (Emanuel Silva e João Ribeiro - K2 1000m), um 5º

(Fernando Pimenta - K1 1000m) e um 6º (K4 1000m - Fernando Pimenta, Emanuel Silva, João Ribeiro e David Fernandes) lugares nestes Jogos.

João Pereira, na prova masculina de Triatlo, teve uma estreia de sonho nos Jogos Olímpicos, ficando num brilhante quinto lugar, numa prova que fez detrás para a frente, com fantástica recuperação que o deixou a poucos metros do último lugar do pódio. Marcos Freitas, na prova de singulares de Ténis de Mesa, conseguiu também o melhor resultado de sempre de um mesatenista português numa prova individual nos Jogos Olímpicos ao chegar aos quartos-de-final, caindo apenas perante um dos favoritos, o nipónico Jun Mazutani, quedando-se também pelo quinto lugar.

Também a Seleção Masculina de Futebol foi uma das protagonistas. Depois das enormes dificuldades do selecionador Rui Jorge em fechar a convocatória para o Rio 2016 devido às recusas recebidas de muitos clubes nacionais e internacionais que não aceitaram ceder os seus jogadores por esta não ser uma data FIFA, a equipa olímpica de futebol deu uma demonstração de vontade e querer, surpreendendo tudo e todos, conseguindo chegar aos quartos-de-final da competição, terminando assim no quinto lugar da classificação.

Outros destaques lusos foram os sextos lugares conquistados pelo Atletismo português no Rio de Janeiro. Ana Cabecinha (20 km Marcha), Patrícia Mamona (Triplo Salto) e Nelson Évora (Tríplo Salto) saem da Cidade Maravilhosa com motivos de orgulho. A marchadora algarvia conseguiu a sua melhor prestação de sempre, enquanto Patrícia Mamona bateu o seu recorde nacional no Estádio Olímpico, ficando entre as seis melhores do mundo. O campeão olímpico de Pequim 2008, Nelson Évora, não conseguiu repetir o pódio mas voltou a estar entre os melhores do triplo salto masculino mundial, isto depois de vários anos de graves lesões que por pouco não lhe puseram fim à carreira desportiva. Por fim, o décimo diploma olímpico veio na prova de Ciclismo de Contrarrelógio Masculino, com Nelson Oliveira a terminar num honroso sétimo lugar, depois de dias antes ter sofrido uma queda na prova de estrada masculina.

Fora dos diplomas mas a merecer destaque estiveram ainda vários atletas lusos, como Luciana Diniz, no Salto de Obstáculo de Equestre, que ficou no nono lugar mas que por muito pouco não lutou pelas medalhas ao sofrer uma penalização no último salto da final que a afastou desse desígnio.

No Atletismo, Susana Costa conseguiu chegar à final com Patrícia Mamona no Triplo Salto Feminino, terminando no 9º lugar na sua estreia nos Jogos. Na Canoagem, José Carvalho também se estreou da melhor forma no Slalom conseguindo um excelente nono lugar. Nos Trampolins, a experiente Ana Rente, na sua terceira participação olímpica, teve duas excelentes séries de saltos e ficou a pouca distância de entrar na final, terminando no 11º lugar. Já João Costa, no Tiro, ficou no 11º lugar nas duas provas disputadas, também falhando as finais por muito pouco, mas terminou como o melhor dos não profissionais.

Alexis Santos conseguiu o segundo melhor resultado de sempre da história da natação ao alcançar a meia-final nos 200m estilos, um objetivo que a Natação lusa perseguia há várias edições dos Jogos Olímpicos.

Rui Bragança, apesar das elevadas expectativas que acabou por não conseguir cumprir, sai do Rio com a primeira vitória de sempre de um atleta luso no Taekwondo. Do mesmo se podem orgulhar João Sousa e Gastão Elias, que conseguiram ambos o mesmo feito na competição de singulares masculinos, algo nunca antes alcançado por um tenista português. Eles que em pares conseguiram também a melhor prestação de sempre de Portugal ao ficarem no nono lugar por terem atingido os oitavos-de-final da prova de pares masculinos nuns Jogos Olímpicos.

Palavra final para João Rodrigues. O velejador madeirense fez história ao somar a sua sétima participação olímpica, reforçando o seu estatuto de mais olímpico de sempre de Portugal, numa despedida marcada pelo simbolismo de ter sido o porta-estandarte na Cerimónia de Abertura. Porém, nem só de simbolismo se fez a participação de João Rodrigues, uma vez que o madeirense foi o melhor dos cinco velejadores portugueses no Rio de Janeiro, tendo lutado até à última regata pelo acesso à Medal Race que lhe escapou por entre os dedos. João Rodrigues despediu-se com um brilhante 11º lugar em RS:X, aos 44 anos, terminando com chave de ouro uma carreira brilhante, dentro e fora dos campos de regatas.

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 foram um enorme sucesso e ficaram marcados por vários momentos inesquecíveis para a história do olimpismo mundial, como o recorde de medalhas alcançado por Michael Phelps, que pulveriza todos os recordes do movimento olímpico, ao ter somado 28 medalhas, das quais 23 de Ouro, após o regresso à competição no Rio 2016. Outro dos nomes incontornáveis destes Jogos foi o jamaicano Usain Bolt que voltou a conquistar o Ouro por três vezes, pela terceira vez consecutiva, nos 100m, 200m e 4x100m.

Mas muitos outros nomes merecem destaque, como a ginasta norte-americana Simone Biles com quatro Ouros em cinco medalhas conquistadas; a judoca brasileira Rafaela Silva oriunda de uma favela canarina que conquistou a medalha de Ouro na prova de Judo que levou Telma Monteiro ao pódio; a tenista porto-riquenha Mónica Puig que conseguiu o primeiro Ouro da história do seu país nos Jogos; a espanhola Carolina Marín, que se sagrou na primeira campeã olímpica europeia de singulares femininos de Badminton, uma modalidade normalmente dominada pelas atletas asiáticas; a queda de um recorde mundial com várias décadas, nos 400m masculinos, com o sul-africano Wayde Van Niekerk a bater o mítico recorde de Michael Johnson; ou os feitos das equipas de Voleibol Masculino e Futebol Masculino do Brasil que levaram ao rubro todo o país que festejou efusivamente estas medalhas de Ouro.

Os Jogos Olímpicos voltarão dentro de quatro anos, na cidade nipónica de Tóquio, que na Cerimónia de Encerramento já deram a conhecer aquilo que se pode esperar da próxima edição, uns Jogos marcados por muita tecnologia. ○


Jogos EM IMAGENS





RIO 2016

BRONZE CARIOCA

	Atletismo	20km Marcha	Ana Cabecinha	6º lugar
	Atletismo	10.000m	Carla Salomé Rocha	26º lugar
	Atletismo	400m	Cátia Azevedo	31º lugar
	Atletismo	20km Marcha	Daniela Cardoso	37º lugar
	Atletismo	Maratona	Dulce Félix	16º lugar
	Atletismo	20km Marcha	Inês Henriques	12º lugar
	Atletismo	Lançamento do Disco	Irina Rodrigues	Não participou devido a lesão
	Atletismo	Maratona	Jéssica Augusto	Desistiu
	Atletismo	20km Marcha	João Vieira	31º lugar
	Atletismo	50km Marcha	João Vieira	Desistiu
	Atletismo	100m	Lorene Bazolo	28º lugar
	Atletismo	200m	Lorene Bazolo	30º lugar
	Atletismo	Salto com Vara	Maria Leonor Tavares	29º lugar
	Atletismo	1500m	Marta Pen	36º lugar
	Atletismo	Salto com Vara	Marta Onofre	24º lugar
	Atletismo	50km Marcha	Miguel Carvalho	36º lugar
	Atletismo	Triplo Salto	Nelson Évora	6º lugar
	Atletismo	Triplo Salto	Patrícia Mamona	6º lugar
	Atletismo	50km Marcha	Pedro Isidro	32º lugar
	Atletismo	Maratona	Ricardo Ribas	134º lugar
	Atletismo	Maratona	Rui Pedro Silva	123º lugar
	Atletismo	Maratona	Sara Moreira	Desistiu
	Atletismo	20km Marcha	Sérgio Vieira	53º lugar
Atletismo	Triplo Salto	Susana Costa	9º lugar	
Atletismo	Lançamento do Peso	Tsanko Arnaudov	29º lugar	
Atletismo	400m Barreiras	Vera Barbosa	33º lugar	
	Badminton	Singulares Masculinos	Pedro Martins	7º lugar
	Badminton	Singulares Femininos	Telma Santos	40º lugar
	Canoagem	C1 Slalom	José Carvalho	9º lugar
	Canoagem	C1 200m	Hélder Silva	13º lugar
	Canoagem	K1 200m	Francisca Laia	16º lugar
	Canoagem	K1 500m	Teresa Portela	11º lugar
	Canoagem	K1 1000m	Fernando Pimenta	5º lugar
	Canoagem	K4 1000m	Fernando Pimenta	6º lugar
	Canoagem	K4 1000m	David Fernandes	6º lugar
	Canoagem	K4 1000m	Emanuel Silva	6º lugar
	Canoagem	K4 1000m	João Ribeiro	6º lugar
	Canoagem	K2 1000m	Emanuel Silva	4º lugar
	Canoagem	K2 1000m	João Ribeiro	4º lugar
	Ciclismo	Prova de Estrada	André Cardoso	36º lugar
	Ciclismo	Prova de Estrada	José Mendes	53º lugar
	Ciclismo	Prova de Estrada	Nélson Oliveira	Desistiu
	Ciclismo	Prova de Estrada	Rui Costa	10º lugar
	Ciclismo	Contra-relógio	Nélson Oliveira	7º lugar
	Ciclismo	BTT	David Rosa	44º lugar
	Ciclismo	BTT	Tiago Ferreira	39º lugar
	Equestre	Salto de Obstáculos	Luciana Diniz	9º lugar
	Futebol	Torneio Masculino	Seleção Nacional	6º lugar

	Ginástica	Artística Feminina	Ana Filipa Martins	37º lugar
	Ginástica	Trampolim Feminino	Ana Rente	11º lugar
	Ginástica	Trampolim Masculino	Diogo Abreu	16º lugar
	Golfe	Stroke Play	Ricardo Melo Gouveia	59º lugar
	Golfe	Stroke Play	José Filipe Lima	48º lugar
	Judo	-52kg	Joana Ramos	9º lugar
	Judo	-57kg	Telma Monteiro	3º lugar 
	Judo	-66kg	Sergiu Oleinic	9º lugar
	Judo	-73kg	Nuno Saraiva	17º lugar
	Judo	-90kg	Célio Dias	17º lugar
	Judo	-100kg	Jorge Fonseca	17º lugar
	Natação	200m Estilos	Alexis Santos	12º lugar
	Natação	400m Estilos	Alexis Santos	14º lugar
	Natação	200m Estilos	Diogo Carvalho	19º lugar
	Natação	400m Estilos	Victoria Kaminskaya	28º lugar
	Natação	200m Estilos	Victoria Kaminskaya	35º lugar
	Natação	800m Livres	Tamila Holub	24º lugar
	Natação	Águas Abertas	Vânia Neves	24º lugar
	Taekwondo	-58kg	Rui Bragança	9º lugar
	Ténis	Individual	João Sousa	17º lugar
	Ténis	Individual	Gastão Elias	17º lugar
	Ténis	Par Masculino	Sousa/Elias	9º lugar
	Ténis de Mesa	Individual	Jieni Shao	33º lugar
	Ténis de Mesa	Individual	Fu Yu	33º lugar
	Ténis de Mesa	Individual	Marcos Freitas	5º lugar
	Ténis de Mesa	Individual	Tiago Apolónia	17º lugar
	Ténis de Mesa	Equipas Masculinas	Equipa Masculina	9º lugar
	Tiro	Pistola de Ar Comprimido 10m	João Costa	11º lugar
	Tiro	Pistola Livre 50m	João Costa	11º lugar
	Triatlo	Elite Masculina	João Pereira	5º lugar
	Triatlo	Elite Masculina	João Silva	35º lugar
	Triatlo	Elite Masculina	Miguel Arraiolos	44º lugar
	Vela	RS:X	João Rodrigues	11º lugar
	Vela	49er	Jorge Lima	16º lugar
	Vela	49er	José Costa	16º lugar
	Vela	Laser	Gustavo Lima	22º lugar
	Vela	Laser Radial	Sara Carmo	27º lugar

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	78º
	EUA	Grã-Bretanha	China	Rússia	Alemanha	Japão	França	Coreia do Sul	Itália	Austrália	Portugal
ouro	46	27	26	19	17	12	10	9	8	8	0
prata	37	23	18	18	10	8	18	3	12	11	0
bronze	38	17	26	19	15	21	14	9	8	10	1
total	121	67	70	56	42	41	42	21	28	29	1

“É IMPORTANTE INVESTIR NA PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DESPORTIVA EM PORTUGAL”

Edite Estrela é a Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da República e tem um vasto passado na política, não só a nível parlamentar, como no Parlamento Europeu e como Presidente da Câmara Municipal de Sintra. À revista Olimpo analisa a participação lusa no Rio 2016 e avalia a situação do desporto nacional.

Olimpo - Como analisa a gestão do processo de preparação olímpica no ciclo Rio 2016?

Edite Estrela - O processo de preparação olímpica é um processo complexo, faseado no tempo e que envolve vários organismos e muitos atores. Tendo em conta as informações transmitidas pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal, nas audições realizadas na Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, antes e depois da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o processo decorreu sem sobressaltos, mesmo com tranquilidade, e correspondeu às expectativas.

Partilho a avaliação positiva do COP, quer em relação aos objetivos de natureza institucional quer aos de natureza desportiva, uma vez que não se registou qualquer anomalia ou fator limitativo de uma boa participação desportiva. Quanto aos objetivos de natureza diplomática e institucional, não poderia ter corrido melhor. As autoridades nacionais estiveram presentes ao mais alto nível. Presidente da República, Primeiro-ministro, vários ministros e



secretários de Estado assistiram aos jogos e participaram em ações públicas de apoio. A Assembleia da República também não faltou à chamada. E não faltou à missão olímpica o apoio entusiástico dos portugueses. Acresce que os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro representaram uma excelente oportunidade para Portugal afirmar a sua identidade e a sua língua. A utilização do Português como língua de trabalho e a presença do navio-escola Sagres, funcionando como uma embaixada portuguesa itinerante e uma plataforma de divulgação da excelência do tecido empresarial nacional contribuíram decisivamente para a valorização da imagem da representação portuguesa.

Em termos de análise da prestação competitiva nos Jogos Olímpicos Rio 2016?

A gestão das expectativas é sempre difícil. Por um lado, há um elevado número de variáveis inerentes ao fenómeno desportivo. Por outro lado, para se incutir confiança e se aumentar a autoestima individual e coletiva, há uma natural tendência para se elevar a fasquia. Tudo visto e ponderado, Portugal ficou aquém dos objetivos estabelecidos e das expectativas criadas. Todos nós vibrámos com a medalha de bronze conquistada pela excecional atleta Telma Monteiro no Judo. As expectativas, contudo, apontavam para três medalhas e doze diplomas, mas só foi alcançada uma medalha e dez diplomas: canoagem, triatlo, atletismo, ténis de mesa, ciclismo e futebol. No cômputo geral, Portugal somou mais pontos do que em Londres 2012 e Pequim 2008 e teve mais atletas em posições próximas do acesso ao pódio, o que representa um assinalável progresso. O aspeto mais negativo reside no facto de 60% dos atletas não terem conseguido confirmar os resultados que estiveram na origem do seu apuramento para o Rio 2016. Este facto exige uma reflexão de quem de direito e consequente tomada de medidas na preparação

Os Centros de Alto Rendimento desempenham uma função crucial e devem ser otimizados. E parece-me determinante que se facilite a conciliação da vida académica com a vida desportiva dos atletas.

dos atletas. O que pode passar pela reformulação do calendário competitivo dos atletas nacionais em ano de Jogos Olímpicos. Convém, no entanto, ter presente que os atletas que participam nos JO são os melhores do mundo. E que a diferença entre conquistar ou não uma medalha pode ser de um segundo ou de centímetro.

Quais os fatores críticos para um maior sucesso no ciclo que se inicia agora e que se concluirá com os Jogos Olímpicos Tóquio 2020?

Concordo com o senhor presidente do COP ao considerar que a questão financeira, embora importante, não é determinante no alto rendimento e que o problema maior reside no pouco espaço que o desporto ocupa na vida das pessoas. O financiamento, sendo importante, não é condição que assegure só por si a excelência desportiva. E o inverso também é verdadeiro. Há países com baixos índices de desenvolvimento económico e social e que, no entanto, revelam uma invejável superioridade olímpica. As medalhas são ganhas por atletas de países ricos mas também de países pobres.

Importante mesmo é investir na promoção de uma cultura desportiva em Portugal, para que as atividades físicas e desportivas possam fazer parte do quotidiano da generalidade dos portugueses. E há fenómenos que, embora não estejam diretamente ligados ao fenómeno desportivo, o influenciam e condicionam. Por exemplo, a baixa taxa de natalidade e o consequente envelhecimento da população são problemas sérios que podem comprometer, no futuro, a base de recrutamento de crianças e jovens para a prática desportiva. E há aperfeiçoamentos que podem ser feitos. Os Centros de Alto Rendimento desempenham uma função crucial e devem ser otimizados. E parece-me determinante que se facilite a conciliação da vida académica com a vida desportiva dos atletas.

Reitero o que disse sobre a necessidade de se perceber por que motivo um atleta que rendeu antes dos Jogos Olímpicos deixou de o fazer durante o decorrer dos mesmos para daí se retirarem ensinamentos para a preparação dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Sendo o desporto um fator importante no que diz respeito à coesão social e à educação, como vê as debilidades nos indicadores desportivos nacionais enquanto instrumento ativo nestas matérias?

Atrevo-me a dizer que há, neste domínio, boas e más notícias. Nas últimas duas décadas, verificou-se um considerável aumento do número de desportistas federados. Em 1996, havia 265.588 praticantes e, em 2014, 546.348, mais do dobro. No entanto, os resultados da última sondagem Eurobarómetro sobre a taxa de sedentarismo são preocupantes: dos 28 países que participaram no estudo, aqueles em que a população pratica menos atividade física são a Bulgária, em que 78% dos inquiridos nunca praticaram exercício ou fizeram desporto, Malta com uma percentagem de 75% e Portugal com 64%. Existem, pois, motivos para reconhecer a necessidade de intervenções que

mobilizem os jovens, os adultos e os idosos, com a finalidade de inverter a cada vez mais prevalente taxa de sedentarismo. O trabalho em rede e a coordenação de iniciativas de nível regional e local com as políticas nacionais são práticas que têm dado bons resultados. Em suma, é necessário aproveitar todo o potencial das dinâmicas municipais e aumentar os índices de prática desportiva, quer formal, quer informal.

Quanto mais cedo começar a educação física melhores serão os resultados a médio e longo prazo. É na escola que está a chave para o aumento da cultura desportiva da população portuguesa.

Qual a intervenção que a Assembleia da República e a Comissão que lidera podem ter para corrigir as assimetrias que existem a este nível e colocar o desporto no centro das políticas públicas e de desenvolvimento social?

A Assembleia da República tem procurado desenvolver um conjunto de iniciativas que visam, justamente, colocar o Desporto no centro das políticas públicas, reconhecendo o papel que o mesmo desempenha enquanto fator de saúde, de inclusão, de desenvolvimento social e económico e de qualidade de vida. Das diversas iniciativas legislativas apresentadas neste âmbito, realçam-se os projetos de lei sobre os contratos de trabalho do praticante desportivo e da formação desportiva, apresentados pelo PS (Lei Geral do Trabalho Desportivo e da Formação Desportiva) e pelo PSD (Regime Jurídico do Contrato de Trabalho do praticante desportivo e do contrato de formação desportiva), e ainda as resoluções do PSD e do BE já aprovadas no âmbito do apoio e incentivo ao desenvolvimento do desporto universitário. Destaque ainda para o projeto de resolução apresentado pelo BE, que recomenda ao Governo a qualificação da educação física como elemento central da escola pública.

A intervenção da Assembleia da República reflete-se ainda na aprovação de diversos votos de saudação, congratulação e louvor - a maioria por unanimidade - bem como nas mensagens de felicitações dirigidas a atletas, respetivas missões ou seleções, na sequência dos bons resultados alcançados em diversas provas desportivas e que grandes momentos de alegria proporcionaram aos portugueses.

Qual o papel e iniciativas que a Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto tem vindo a desenvolver no âmbito do desporto?

A Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto tem atribuído, desde o início da Legislatura, uma enorme relevância à área do Desporto, tendo constituído um Grupo de Trabalho dedicado exclusivamente a esta matéria. A este GT foi atribuído o mandato de acompanhar as políticas de âmbito desportivo, nomeadamente no que diz respeito aos programas de generalização da prática desportiva, à ética e violência, ao desporto escolar e universitário e ao desporto federado, incluindo os ciclos olímpicos e paraolímpicos, o alto rendimento e o acompanhamento da realidade do movimento desportivo nacional.

Da atividade desenvolvida na 1.ª Sessão Legislativa, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Conferência sobre “Alto rendimento desportivo, projeto olímpico e paralímpico Rio 2016 e desafios para os próximos ciclos olímpicos”, no dia 19 de abril 2016, na Assembleia da República, que contou com a presença de vários intervenientes nesta área e com o testemunho de atletas olímpicos e paraolímpicos, que apresentaram a sua visão sobre os desafios que se colocam hoje ao atleta de alta competição, tendo alguns deles deixado propostas concretas de melhoria;
- Realização de um conjunto de audiências e audições às entidades do setor, sobre matérias da sua área de intervenção, nomeadamente federações desportivas;
- Visita de Trabalho ao Centro Desportivo Nacional do Jamor, que permitiu conhecer a missão e as atribuições do Centro, no âmbito do Plano de Gestão e Ordenamento Estratégico do Jamor, assim como conhecer as diversas valências do Centro de Alto Rendimento;
- Levantamento dos projetos levados a cabo pelas Câmaras Municipais de todo o país, no sentido de conhecer exemplos de boas práticas adotadas no âmbito da generalização da prática desportiva e do desporto para todos.

No próximo dia 6 de dezembro, vamos realizar uma conferência parlamentar sobre “As Regras do Desporto em Portugal: o Percurso Legislativo e o Futuro”, que tem como principais objetivos suscitar uma discussão sobre as prioridades de intervenção legislativa e recolher contributos para a melhoria do ordenamento jurídico nacional na área do Desporto.

No ano em que se realizaram os Jogos Olímpicos Rio 2016, a Comissão promoveu a audição dos Comitês Olímpico e Paralímpico de Portugal, antes e após os Jogos Olímpicos, num primeiro momento para discussão do ciclo de preparação olímpica e paraolímpica e, posteriormente, para avaliação da participação portuguesa nos referidos Jogos.

Ação da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto compreende ainda a participação da Presidente e de outros membros da Comissão em diversas iniciativas de caráter desportivo, como forma de apoio e incentivo.

Por último, importa destacar que as audições dos membros do Governo, no caso concreto, do Ministro da Educação e do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, que tutelam o



setor, constituem momentos privilegiados para a fiscalização das políticas de âmbito desportivo.

Foi recentemente anunciada a medida que visa repor a avaliação da disciplina de Educação Física para a média final do Ensino Secundário. Como avalia a medida e que outras defende para colocar a Educação Física no centro do processo educativo?

Recordo que o Desporto, enquanto direito universal, está consagrado no artigo septuagésimo nono da Constituição. A Educação Física é claramente uma disciplina diferente no contexto do sistema educativo e como tal deverá ser tratada. A reposição da avaliação nesta disciplina tem sobretudo o mérito de valorizar a sua importância para uma formação integral e adequada da população escolar.

Quanto mais cedo começar a educação física melhores serão os resultados a médio e longo prazo. É na escola que está a chave para o aumento da cultura desportiva da população portuguesa. Nesse contexto a Educação Física bem como o Desporto Escolar parecem essenciais neste processo.

O culto do corpo não é um objetivo exclusivo dos tempos modernos. Já na Antiguidade, os gregos e os romanos buscavam a boa forma física. Ao longo dos tempos, como é natural, o conceito de harmonia das formas e o ideal de beleza corporal não se mantiveram imutáveis nem uniformes. Mudam-se os modelos, mudam-se igualmente os objetivos e os métodos de educação física.

Tem um passado enquanto autarca. Que papel considera que as autarquias e municípios podem desempenhar no desenvolvimento do desporto de base?

As Autarquias podem ter um papel determinante no processo de desenvolvimento desportivo, sobretudo com políticas de proximidade e de massificação da prática desportiva, concretamente ao nível das instalações, da formação de agentes, organização de atividades, do apoio às coletividades bem como do ordenamento e planeamento do território com a criação de condições para satisfazer a necessidade de inclusão da prática desportiva no dia-a-dia dos cidadãos.

É, aliás, reconhecido que o incremento e a generalização da prática desportiva das populações se devem, em grande parte, às políticas desportivas desenvolvidas pelas autarquias, que têm tido grandes



responsabilidades no desenvolvimento desportivo nacional, em resposta às necessidades das populações a nível desportivo. Exercendo um poder de proximidade, as autarquias podem mais facilmente aproveitar os recursos disponíveis, suprir lacunas e mobilizar todos os atores do sistema desportivo: clubes, associações, praticantes, técnicos, dirigentes e famílias. Foi esta a minha prática e, tendo em conta os resultados alcançados, estou convencida de que é este o caminho.

Existe uma diferenciação entre cultura de elite e cultura de massas, onde se inclui o desporto. A transladação da lenda do futebol português, Eusébio da Silva Ferreira, para o Panteão Nacional parece contrariar esta ideia. Que leitura faz desta decisão e o que representa em termos de valorização do desporto e atribuição de uma maior relevância em termos culturais?

A transladação de Eusébio para o Panteão Nacional tem um valor simbólico da maior importância. Incorpora a mensagem do reconhecimento do valor de um atleta de elite e, desse modo, serve de exemplo e forte motivação dos jovens para a prática desportiva. Aqueles que se destacam por valorosos feitos, que pelo seu trabalho, engenho e arte se imortalizaram, qualquer que seja a área, devem figurar na galeria dos nossos maiores.

O fenómeno desportivo tem vindo a ser manchado por situações de doping, corrupção e manipulação de resultados. Como podem estes casos abalar a reputação moral do desporto, os seus princípios e valores fundamentais e de que forma a intervenção dos Estados e Organismos Intergovernamentais pode fazer face a estas realidades?

No desporto como na política e na vida, temos de ser rigorosos e exigentes connosco próprios e com os outros. A corrupção e a fraude devem ser combatidas por todos os meios e em todos os tempos e lugares, sem a menor tolerância. É isso o que se espera das autoridades competentes e vão nesse sentido todas as normas legais e recomendações internacionais.

Estou com Nelson Mandela: a Educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo. Educação com ética. E também é dele a afirmação de que "o desporto é uma janela importantíssima para a propagação do jogo limpo e da justiça". A estética a rimar com ética. E o poeta Aleixo, em quadras rimadas que o popularizaram, não hesitou afirmar que da ligação íntima do desporto e da pedagogia nasce o verdadeiro cidadão.

O movimento olímpico tem há muito tempo uma proximidade com os valores humanistas das Nações Unidas, em cuja Assembleia Geral tem assento. Como vê a eleição de António Guterres para estimular o desporto como instrumento para a promoção do desenvolvimento e da paz?

Na sua génese, os JO eram um festival religioso, artístico e desportivo. Desde o longínquo ano de 776 a.C. que, de catorze em catorze anos, todos os caminhos iam dar ao santuário de Zeus em Olímpia. Pode-se dizer que os jogos olímpicos in illo tempore já faziam uma boa síntese cultural. Era um momento festivo. Uma singular manifestação cultural e desportiva. Uma homenagem à cultura na sua diversidade. Vinham os atletas, mas vinham também os poetas e os artistas plásticos.

O significado da eleição de António Guterres para Secretário-geral das Nações Unidas ultrapassa largamente as fronteiras do nosso imaginário. É a vitória de um mundo mais solidário, decente e justo. António Guterres é claramente um humanista, um obreiro da paz e promotor da igualdade, valores inerentes ao Desporto e que devem estar sempre presentes. Precisamos, cada vez mais, de Desporto com ética e sem discriminações entre homens e mulheres. ○

NESTE NATAL OFEREÇA VOUCHERS VILA GALÉ.

Perfeitos para qualquer momento!



PLATINA



OURO



PRATA



BRONZE



GOURMET



MASSAGEM



VALOR

Mais informações em:

www.vilagale.com ou marketing@vilagale.com



Portugal

NÃO É UM PAÍS DE DESPORTO

Por: *José Manuel Delgado*

Diretor adjunto do Jornal A BOLA

Portugal participou nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e regressou a casa com uma medalha de bronze e dez diplomas. Imediatamente foi lançada a discussão: cumpriram-se os objetivos? A delegação esteve à altura das circunstâncias? Os atletas tiveram a melhor abordagem competitiva?

A resposta a cada uma destas interrogações foi sendo dada em tom mais ou menos crítico, conforme o ponto de observação, mas, com o devido respeito, não houve quem falasse do que realmente importa. Porque, a grande discussão que está por fazer prende-se com aquilo que o nosso país vale em termos desportivos e nesse particular só temos que lamentar a indigência vigente.

E de quem é a culpa? Do Comité Olímpico? Das Federações? Dos clubes? É evidente que, em tese, é sempre possível fazer melhor e haverá casos de boa gestão de fundos e recursos e outros em que... nem tanto. Mas se nos detivermos na observação destas árvores, perdemos a noção da floresta. Ou seja, é preciso ver mais à frente e encarar uma realidade que, por mais que alguns tentem, é impossível continuar a mascarar: Portugal não é um país de desporto!

Infelizmente, em mais de 40 anos de democracia, os nossos governos nunca assumiram o desporto como uma prioridade, nunca se detiveram a pensar que uma nação com práticas saudáveis

rende mais, nunca viram o desporto como um investimento no futuro mas sim como uma despesa suscetível de inviabilizar gastos com retorno eleitoral mais imediato.

Se continuarmos a perder tempo a debater se devíamos ter ganho, no Rio de Janeiro, mais uma prata ou mais um bronze, desfocamo-nos do essencial. Porque a questão deve ser ser só uma: O que devemos fazer para dotar Portugal de uma política desportiva consequente? É a partir daqui que as coisas podem melhorar, abandonando o miserabilismo vigente e projetando, a vinte ou a trinta anos, um País que cresceu através da prática desportiva.

O desafio maior deve ser colocado a quem manda e tem, do seu lado, os meios para que se faça diferente: a classe política.

É aos políticos (e nestes tempos de Geringonça já deixou de fazer sentido falar em partidos do arco da governação) que devemos exigir uma prática diferente que, antes de formar campeões garanta, para a generalidade da população, o acesso à prática desportiva.

Sejamos absolutamente claros: a única forma de se alterar o paradigma do desporto em Portugal é através da escola. Mas não na versão light que hoje conhecemos (e apesar de me apetecer não vou usar, nesta caracterização, uma expressão quiçá mais adequada, por respeito essencialmente a todos os que

participam nas ações e se debatem com uma gritante falta de meios e incentivos) mas sim numa fórmula que saia de um consenso nacional. Para que as políticas não se alterem a cada quatro anos, quando muda o Governo, é preciso que os partidos cheguem a um compromisso. Mas antes, os políticos têm de ver no Desporto um meio de tornar Portugal mais saudável e mais feliz; na certeza de que aquilo que investirem nesta área pouparão, por certo, em áreas como a Saúde ou a Segurança. Se não houver, como não houve até hoje, esta visão, se não se procurar fazer algo que perdure no tempo e signifique uma mudança de paradigma, não se pense que algo mudará para melhor.

Se tudo permanecer como até aqui, daqui a quatro anos estaremos de novo (e sem esperanças num futuro melhor) a fazer contas às minutências, a uma ou outra medalha e a uns quantos diplomas. Ou nem isso, porque a concorrência é cada vez maior...

O repto fica lançado a quem detém o poder, neste caso ao Governo de António Costa. Está disposto, ou não, a dar o primeiro passo no sentido de um acordo de regime para o Desporto em Portugal?

Antes de pensar em medalhas há que fazer o trabalho de base. É preciso desenvolver a prática desportiva, massificando-a e isso só se consegue através da escola. Se hoje começarem a ser tomadas medidas no sentido certo, talvez nos Jogos Olímpicos de 2048 Portugal já tenha uma palavra a dizer... o



ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NO PÓS-CARREIRA:

UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO CONTROLO DO PESO E NA SAÚDE DE EX-ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Por: **Analiza M. Silva, Paulo Martins, Cláudia S. Minderico** Laboratório de Exercício e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

A preparação física do atleta de elite resulta de um processo de treino diário exigente e complexo. Neste processo, elevados dispêndios energéticos ocorrem e são compensados, na sua maioria, por consumos energéticos proporcionais, contribuindo para um balanço energético neutro e manutenção do peso. Contudo, um balanço energético positivo (e consequentemente um aumento do peso) é esperado depois de terminar a carreira desportiva, caso o consumo energético seja mantido para dispêndios energéticos baixos. A evidência indica que uma alteração para um nível de atividade física mais baixo não induz uma equivalente redução no consumo energético¹. Adultos que variaram o nível de atividade física de ¹⁸ para ¹⁴, isto é, passaram de um dispêndio energético de ¹⁸ vezes o nível do repouso para ¹⁴ vezes o nível de repouso, não evidenciaram qualquer tendência para reduzir o seu consumo energético¹.

Enquanto clínicos e investigadores estão preocupados com a pessoa comum cuja atividade física (AF) está longe de atingir as recomendações mínimas², os atletas de alto rendimento que estiveram expostos a AF vigorosa durante os treinos e competições têm sido um grupo negligenciado quando se retiram da carreira. De facto, antigos atletas de alto rendimento que se tornam inativos estão susceptíveis ao desenvolvimento de doenças crónicas como a obesidade, diabetes e doença cardiovascular³. Não apenas a obesidade e as suas comorbilidades são um grave problema de saúde pública como também se constata que em atletas que ganharam peso na fase pós-carreira existe um risco acrescido de hipertensão, dislipidemia, marcadores inflamatórios e outros fatores de risco de doença cardiovascular^{4,5}.

Contudo, a literatura reporta que este risco só está presente nos antigos atletas que passaram a estar expostos a um estilo de vida sedentário^{6,7}. De fato, os níveis atuais de AF são mais protetivos contra o desenvolvimento de doença cardiovascular em antigos atletas do que o seu passado desportivo^{6,7}. Embora seja espectável que o atleta de alto

rendimento que se retira da carreira desportiva se envolva em AF regular ao longo da vida, os estudos revelam que esta assunção não se aplica a todos os antigos atletas.

Esta preocupação foi considerada muito relevante nos Estados Unidos, particularmente na Liga de Futebol Americano (National Football League) onde foi implementado um programa de prevenção da obesidade⁸. Em Portugal, com base em medidas auto-reportadas, sabe-se que aproximadamente 50% dos atletas de alto rendimento retirados da carreira desportiva apresentam peso excessivo/obesidade e que, cerca de 30% são inativos⁹. Apesar disto, nenhum suporte é providenciado, efectivamente, para a manutenção de um estilo de vida saudável após o final da carreira desportiva.

Além disso, o número crescente de atletas de alto rendimento suportados pelo governo, assim como as recentes diretrizes publicadas no relatório da UE sobre a dupla carreira dos atletas de alto rendimento (ec.europa.eu/sport/news/2013/20130123-eu-guidelines-dualcareers_en.htm) requerem mais estudos para testar o papel de programas de capacitação para um estilo de vida saudável direcionados a estes atletas no Pós-carreira.

Todavia, ainda está por determinar o papel da promoção de um estilo de vida saudável entre atletas de alto competição na fase pós-carreira. Mais, ainda não é conhecido em que medida esse estilo de vida saudável contribuiria para a gestão do peso e melhoria da saúde, de forma a contribuir para a diminuição das atuais taxas de peso excessivo/obesidade observadas neste grupo populacional. Aliás, pensamos que assim, se justifica e contextualiza a relevância de uma intervenção no âmbito da promoção de um estilo de vida saudável. Serão por isso desenvolvidas ferramentas para a adoção de um estilo de vida saudável, quer através de sessões de educação e capacitação, como pela criação de um website com instrumentos de diagnóstico e várias estratégias para aumentar a AF, reduzir o comportamento sedentário e

melhorar os padrões/escolhas alimentares e a gestão do peso.

Neste sentido é fulcral a criação/dinamização de uma investigação que se proponha a: i) Desenvolver e validar o programa de intervenção na promoção de um estilo de vida saudável em antigos atletas de alta competição, incluindo aconselhamento nutricional individualizado; ii) Avaliar a eficácia do programa na composição corporal, condição física, dispêndio energético em repouso (calorias gastas em repouso), parâmetros cardiometabólicos e qualidade de vida; iii) Avaliar a eficiência do programa (adoção efetiva dos comportamentos) através de um acompanhamento de 6 meses, nas variáveis descritas anteriormente. Para o efeito, será conduzido um estudo clínico, com distribuição aleatória e grupo de controlo, desenho experimental considerado o estado da arte para testar a evidência de causalidade, isto é, se o programa de intervenção causa um efeito ao nível de variáveis da saúde física e mental de antigos atletas com peso excessivo e inativos. Esta abordagem metodológica implicará o recrutamento de 100 antigos atletas, com peso excessivo/obesidade, inativos (sem prática regular de exercício) e que possam deslocar-se à Faculdade de Motricidade Humana para efetuar as avaliações e consultas de aconselhamento nutricional e participar nas sessões educacionais. De forma aleatória, o grupo de controlo (50 atletas) realizará os 3 momentos de avaliação (inicial, 3 meses e ao fim de 9 meses), recebendo os respectivos relatórios, nomeadamente relativos à avaliação da composição corporal, dispêndio energético em repouso, parâmetros da saúde cardiovascular e metabólica, condição física e qualidade de vida. Complementarmente, o grupo de controlo ficará em lista de espera, isto é, assim que os 3 momentos de avaliação estejam finalizados terão acesso ao programa de intervenção. Os 50 atletas que farão parte do grupo de intervenção receberão aconselhamento nutricional individualizado, participarão nas sessões educacionais uma vez por semana durante 3 meses e serão seguidos mais 6 meses, realizando todas as avaliações descritas no grupo de controlo.

As 12 sessões educacionais semanais que decorrerão ao longo dos primeiros 3 meses compreendem conteúdos que podem ser genericamente enquadrados em 5 temas: i) Noções básicas do balanço energético; ii) Princípios de uma alimentação saudável; iii) Atividade física, exercício e comportamento sedentário; iv) Como ultrapassar barreiras e encontrar estratégias para a gestão do peso; v) Manutenção do peso perdido. Complementarmente é promovida a prática de exercício em instituições estatais, como o Estádio Universitário de Lisboa (EUL), Complexo Piscinas do Jamor e Centros de Alto Rendimento (CAR).

Antecipamos vários resultados na vertente da Inovação, Ciência e Tecnologia e com relevância na extensão comunitária. Seremos pioneiros ao nível nacional e Europeu na criação e validação de um programa de intervenção na melhoria do estilo de vida do atleta no Pós-carreira. Complementarmente propõe-se a criação de uma plataforma, componente tecnológica imprescindível, para que o programa possa ser divulgado e implementado de forma mais eficiente e interativa pelos end-users. Por fim, o carácter inovador deste projeto terá claras implicações nas diversas estratégias concertadas ao nível regional, nacional e internacional, nomeadamente: i) Impacto na saúde pela prevenção da doença crónica e manutenção/melhoria do bem-estar; ii) Impacto social ao capacitar e educar os antigos atletas de alta competição para um estilo de vida saudável, uma responsabilidade social do estado na inclusão de quem representou o país ao mais alto nível. Decorre também um potencial contributo na formação de treinadores e técnicos do desporto para esta área emergente; iii) Impacto económico pelo aumento da produtividade e redução de despesas de saúde que perfazem aproximadamente 10% das despesas estatais na UE, 10% globalmente e cerca de 20%

nos EUA, no período de 2010-2014 (source World Bank) e ainda a melhoria de outros serviços como a educação e a rentabilização de medidas de apoio à prática de exercício na fase pós-carreira; iv) Na vertente política, este projeto pode potenciar e melhorar a articulação de medidas governamentais já estabelecidas, como a oferta de instalações estatais para a prática de exercício na fase pós-carreira, e o seu usufruto pelo antigo atleta. Pode ainda nortear a criação de medidas governamentais e não-governamentais de implementação de um programa de educação e capacitação para um estilo de vida saudável direccionado a atletas que se retiram da carreira desportiva, e sustentado pela evidência que é antecipada por esta investigação.

Presentemente, este projeto científico encontra-se em fase de recrutamento. Os critérios de elegibilidade incluem: i) ter sido atleta de alta competição e estar no pós-carreira há pelo menos 2 anos; ii) apresentar peso excessivo/obesidade; iii) ser inactivo (ou sem prática regular de exercício); iv) idade entre 18 e 65 anos; v) e estar disponível para deslocar-se à Faculdade de Motricidade Humana para efetuar as avaliações, participar nas sessões educacionais e no aconselhamento nutricional. Se desejar participar no estudo basta consultar o website <http://www.fmh.utl.pt/pt/investigacao/champ4life> e contactar-nos através do endereço electrónico (ou telefónico) disponibilizado. ○

REFERÊNCIAS

1. Stubbs RJ, Hughes DA, Johnstone AM, et al. A decrease in physical activity affects appetite, energy, and nutrient balance in lean men feeding ad libitum. *American Journal of Clinical Nutrition*. January 2004 ; 79(1): 62-69
2. Garber CE, Blissmer B, Deschenes MR, et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. *Medicine and science in sports and exercise*. Jul 2011;43(7):1334-1359.
3. Miller MA, Croft LB, Belanger AR, et al. Prevalence of metabolic syndrome in retired National Football League players. *The American journal of cardiology*. May 1 2008;101(9):1281-1284.
4. Pihl E, Jurimae T. Relationships between body weight change and cardiovascular disease risk factors in male former athletes. *International journal of obesity and related metabolic disorders ; journal of the International Association for the Study of Obesity*. Jul 2001;25(7):1057-1062.
5. Pihl E, Zilmer K, Kullisaar T, Kairane C, Magi A, Zilmer M. Atherogenic inflammatory and oxidative stress markers in relation to overweight values in male former athletes. *Int J Obes (Lond)*. Jan 2006;30(1):141-146.
6. Dey SK, Ghosh C, Debray P, Chatterjee M. Coronary artery disease risk factors and their association with physical activity in older athletes. *Journal of cardiovascular risk*. Dec 2002;9(6):383-392.
7. Kujala UM, Marti P, Kaprio J, Hernelahti M, Tikkanen H, Sarna S. Occurrence of chronic disease in former top-level athletes. Predominance of benefits, risks or selection effects? *Sports Med*. 2003;33(8):553-561.
8. Buchwald H, Roberts AJ. The HOPE (heart, obesity, prevention, education) program for former NFL players. *Surgery for obesity and related diseases : official journal of the American Society for Bariatric Surgery*. Jul-Aug 2014;10(4):573-575.
9. Batista C, Soares JM. Are former athletes more prone to asthma? *The Journal of asthma: official journal of the Association for the Care of Asthma*. May 2013;50(4):403-409.



Olimpismo

EM MIRANDA DO CORVO

A XXVII Sessão Anual e 8ª Sessão para Membros da Academia Olímpica de Portugal registou a presença de 52 participantes, um total nunca antes atingido em sessões conjuntas e que iguala o máximo alcançado em sessões anuais, repetindo o valor da sessão de 1998, em Mirandela.

A abertura esteve a cargo do reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, que dissertou sobre «Coimbra, a Universidade e o Desporto», traçando aí um panorama da prática desportiva universitária na cidade do Mondego e lembrando a presença de numerosos olímpicos entre os estudantes e os professores daquela universidade.

Nas restantes comunicações, assinala-se a apresentação de Pierre de Coubertin feita por Vasco Lynce, membro da AOP, a associação entre os Jogos Olímpicos e os programas educativos a que procedeu Fernando Vieira, do Instituto Piaget, ou ainda a problematização da identificação de género no desporto, por Gentil Martins, membro da AOP.

Membro fundador da Academia Olímpica de Portugal, Mário Martins falou dos primeiros trinta anos de existência da AOP, com recurso à investigação que desenvolveu com vista à elaboração do livro do 30.º aniversário da academia, a ser apresentado em breve.

Na jornada final, Maria Machado (COP) falou da importância do desporto na integração de refugiados, Ana Santos (FMH) referiu-se ao desporto como património comum, Jaime Ramos (Fundação ADFP) deu a conhecer o projeto que desenvolve em Miranda do Corvo para integração e formação profissional de pessoas com deficiência, Cecília Carmo (Canal COP) contou a experiência pessoal de acompanhamento jornalístico dos Jogos Olímpicos e António Figueiredo (FCDEF-Coimbra) fechou os trabalhos com uma dissertação sobre o contexto social e político dos Jogos Rio-2016.

As experiências olímpicas e diferentes pontos de vistas sobre desenvolvimento desportivo articulado com os Jogos Olímpicos foram pretexto para duas mesas-redondas, tendo os participantes ficado a conhecer também os relatórios dos representantes portugueses nas sessões para jovens da Academia Olímpica Internacional de 2015 (Fábio Silva e Núria Morgado) e 2016 (Marta Lopes e Tiago Venâncio).

Do programa constou ainda breve visita pelo concelho de Miranda do Corvo, com um percurso pedestre pela vila até ao Alto do Calvário e visita ao Gondramaz, aldeia da serra da Lousã que integra a Rota das Aldeias de Xisto. ◉

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO OLÍMPICA

A AOP e a Escola Superior de Educação de Setúbal levam a efeito a 2 e 3 de dezembro a Conferência Internacional Desporto e Educação Olímpica - CIDEO'2016, iniciativa integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Academia Olímpica. A conferência será oportunidade para apresentação de trabalhos de investigação na temática proposta e para reflexão acerca de projetos desenvolvidos em diferentes países no âmbito da educação pelos valores associados ao Olimpismo. As sessões de trabalho decorrerão no Campus do Instituto Politécnico de Setúbal, estando abertas as inscrições, que podem ser feitas na plataforma alojada em <http://bit.ly/cideo2016>. Entre os oradores convidados contam-se Conrado Durántez, da Academia Olímpica Espanhola, Antonio González Molina, da Universidade de Las Palmas, e Mohammad Reza Oveysi, da Academia Olímpica e Paralímpica do Irão.

AOP VISITOU O MUSEU OLÍMPICO

Um grupo de membros da AOP visitou o Museu Olímpico de Lausana no fim-de-semana de 7 a 9 de outubro, tendo podido apreciar o significativo acervo exposto, que descreve a caminhada do Olimpismo desde há mais de 2700 anos. A presença na Capital Olímpica deu ensejo à visita ao local onde decorre a reconstrução da sede do COI, delimitado por painéis com uma exposição sobre a história do edifício demolido, o projeto de nova sede e o levantamento arqueológico a que se procedeu no local. O programa incluiu passagens pelo Casino de Montbenon, pela Villa Mon Repos (atualmente, Solidariedade Olímpica) e pelo edifício da Av. Ruchonnet que nos anos de 1970 acolheu o Museu Olímpico (atual sede da Associação Europeia de Atletismo).

Federação Portuguesa de Futebol

Um lugar na história

A Seleção Nacional feminina A está, pela primeira vez, na fase final de um Campeonato da Europa, depois de ter ultrapassado a Roménia no ‘play-off’ de acesso ao EURO-2017.

Foi na cidade romena de Cluj que Portugal carimbou, em outubro, o passaporte para o Europeu, que terá lugar na Holanda entre 16 de julho e 6 de agosto de 2017. Na fase final, a Equipa das Quinas terá a companhia de Alemanha (campeã em título), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, França, Islândia, Itália, Noruega, Rússia, Escócia, Suécia, Suíça e da anfitriã Holanda. Depois de ter empatado a zero com a Roménia, no Estádio do Restelo, a formação comandada por Francisco Neto foi à Roménia marcar no prolongamento, por Andreia Norton, antes de Laura Rus restabelecer a igualdade para a seleção da casa. Com este resultado, Portugal qualificou-se pelos golos fora de casa, tornando-se na 16.^a e última seleção a marcar presença na edição 2017 do Europeu feminino. Um dos momentos-chave da qualificação lusa, que perdeu três dos primeiros quatro jogos do Grupo 2, foi o triunfo por 3-2 sobre a seleção da Finlândia, em setembro, na Trofa, com um ‘hat-trick’ de Cláudia Neto. Os tentos da médio portuguesa operaram uma reviravolta épica para a Equipa das Quinas, que chegou a estar com uma desvantagem de 2-0.

Aposta forte no futebol feminino.

O apuramento de Portugal está diretamente ligado à aposta que a FPF tem vindo a fazer no futebol feminino. O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Futebol Feminino implementado pelo organismo tem vindo a encurtar distâncias para os outros países europeus, no que respeita a número de jogadoras, número de competições femininas e condições de treino.

A modalidade está a ter um crescimento elevado e sustentado em várias dimensões, tendo potencial para acelerar essa progressão, até porque o número de praticantes federadas tem crescido a uma média de 20 por cento ao ano e superou pela primeira vez a fasquia das três mil jogadoras. Além disso, mais de metade das praticantes tem menos de 19 anos. Os êxitos da armada lusa deverão refletir-se na posição de Portugal no ranking mundial de seleções, que, por enquanto, é a 40.^a. O objetivo dos responsáveis federativos é deixar a Equipa das Quinas no Top 25 mundial até 2020.

Crescimento à lupa

1. Houve um aumento no número de equipas femininas, a que não é alheia a criação das seleções femininas de sub-16 e sub-17 em 2013-14. Regista-se sobretudo no futebol jovem, com mais 23 equipas no Campeonato Nacional de Juniores feminino de 15/16 para 16/17.

2. Há mais competições femininas em Portugal. Em 2015 foi criada a Supertaça feminina. Em 2016/17, foi lançada a Liga de Futebol feminino Allianz com 14 equipas, incluindo quatro emblemas convidados da Liga NOS masculina (Sporting CP,

SC Braga, Belenenses e Estoril Praia). Foi, também, criado o Campeonato Nacional de Juniores feminino para atletas sub-19.

3. A formação tem merecido atenções especiais da parte da FPF. Foram criados centros de treino para jovens jogadoras de norte a sul do país. E os quatro clubes da Liga NOS que entraram com equipas femininas terão de criar uma equipa sub-19 até 2017/18.

4. A nível da implantação, joga-se futebol feminino em todo o país, já que todas as associações distritais e regionais de futebol têm praticantes inscritas.

5. Os resultados das seleções justificam a aposta da FPF. A Seleção A feminina garantiu lugar, pela primeira vez, na fase final do Europeu; as sub-19 disputaram o Europeu 2012 e as sub-17 foram à fase final do EURO-2013.

6. No plano do conhecimento técnico, também se verificou uma evolução. Em 2015, de acordo o IPDJ, havia 18.366 treinadores em Portugal, sendo 16% (2939) mulheres.

7. A visibilidade e o alcance mediático têm vindo a crescer de forma exponencial. ◻



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Número de praticantes federadas em 2015/2016: **3050**

Número de praticantes federadas em 2016/2017: **2395**
(a meio de Outubro)

Associações que mais cresceram no número de praticantes na última época: **Porto (128), Coimbra (58), Algarve (51), Setúbal (48) e Madeira (35)**

Jogadoras convocadas no Camp. Nacional Juniores Feminino 2015/2016: **536**

Número de atletas federados e de clubes (TOTAL): **167.829**
Atletas Federados

Número de atletas federados e de clubes (TOTAL): **168.970**
Participantes Federados

Nº de árbitros nas provas nacionais: **452**
Em 2015/16

Nº de competições que a FPF organiza: **31**

MARKETING OLÍMPICO

CICLO RIO 2016

CREDIBILIDADE, INOVAÇÃO E RESULTADOS.

A estratégia de marketing do Comité Olímpico de Portugal foi integrada na visão de valorização social do desporto e desenhada para reforçar a credibilidade da instituição e marca no mercado empresarial, com a realização de iniciativas inovadoras, que resultou em contratos, ativação e gestão de 31 empresas patrocinadoras e parceiras dos programas de marketing: patrocínios, licenciamento, hospitalidade, responsabilidade social e olímpico & solidário.

Com o objetivo de aproximar os portugueses do Comité Olímpico de Portugal, a estratégia de marketing apostou ainda na valorização dos conteúdos vídeo para televisão e através das redes sociais, procurando o maior número de contactos diretos com o consumidor olímpico.

CAMPANHA “ABRAÇO OLÍMPICO - JUNTOS SOMOS MAIS FORTES” A NÍVEL NACIONAL.

O Comité Olímpico de Portugal promoveu a campanha de publicidade “Abraço Olímpico – Juntos Somos Mais Fortes” no mês de Julho e Agosto, com o objetivo de promover a participação dos atletas da Equipa Olímpica de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A mensagem da campanha pretendeu valorizar o esforço dos atletas olímpicos que ao longo do ciclo olímpico se prepararam para conseguir o sonho olímpico, conciliando o dia-a-dia de treino com as suas vidas académicas e profissionais, com os amigos e as suas famílias, e que apesar do esforço nem todos conseguiram lá chegar aos Jogos Olímpicos, mas deram tudo e por isso merecem sempre o apoio de todos os Portugueses, simbolizado através dum abraço de milhões de pessoas.

A campanha multimeios foi exibida na Televisão RTP e SPORTTV com um total de 250 anúncios de 30 segundos cada, na RFM com 180 anúncios de rádio com 30 segundos, mais de 500 mupis e outdoors na rede de 15 cidades em Portugal e ainda com anúncios de imprensa em jornais desportivos.

+ imagem anúncio campanha + foto abraço olímpico

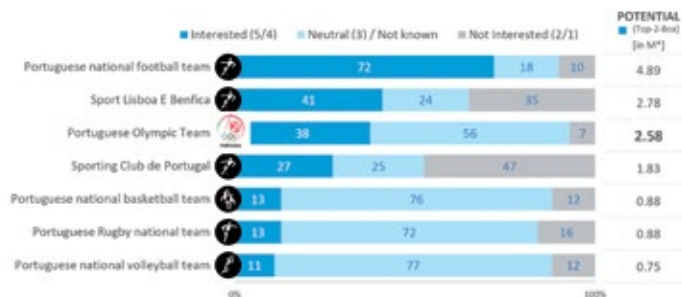
A campanha de publicidade reforçou o conceito do Abraço Olímpico depois da realização do evento que assinalou no dia 27 de abril os 100 dias para o início da participação de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016 que reuniu os atletas da Equipa



Olímpica de Portugal e cerca de um milhão de portugueses, na maioria colaboradores das empresas patrocinadoras e parceiras do COP, num abraço humano com a imagem do logotipo dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

ESTUDO REFORÇA O POTENCIAL DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL

Os resultados preliminares de um estudo de mercado e marca consolidam a imagem credível e de prestígio do Comité Olímpico de Portugal e da sua Equipa Olímpica de Portugal. Perante a questão do estudo colocada a um universo de 500 pessoas entre os 16 e 65 anos de idade: Conhece as seguintes equipas desportivas? mesmo apenas pelo nome, indique quanto é o seu interesse em cada uma das seguintes equipas:



Registou-se assim um nível de interesse pela Equipa Olímpica de Portugal, que a coloca em terceiro lugar nas preferências dos Portugueses, logo atrás da Seleção Nacional de Futebol e do Sport Lisboa e Benfica, e que revela o potencial de desenvolvimento do seu conceito desportivo, de comunicação e marketing. ◉

ESCOLHA COMO QUER VOAR. PAGUE SÓ O QUE PRECISA.

Com a Nova TAP, nasceram as Novas Tarifas
na Europa e Norte de África.

Voe como quer em flytap.com.



*CHOOSE HOW YOU WANT TO FLY.
PAY ONLY FOR WHAT YOU NEED.*

*With the new TAP, new fares in Europe
and North Africa were born.*

*Fly the way you want
at flytap.com.*



flytap.com



TAP TAP PORTUGAL
de braços abertos *with arms wide open*

A STAR ALLIANCE MEMBER



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA

AS EMOÇÕES ASSOCIADAS AOS JOGOS OLÍMPICOS NÃO DEIXAM NINGUÉM INDIFERENTE. CRIANÇAS E ADULTOS VIBRAM COM O DESEMPENHO DOS ATLETAS OLÍMPICOS QUE CAPTAM A ATENÇÃO DO MUNDO INTEIRO. MAS O QUE HÁ DE TÃO ESPECIAL COM OS JOGOS OLÍMPICOS?



Os Jogos Olímpicos são a celebração duma filosofia de vida, o Olimpismo, que assenta em três valores: a Excelência, a Amizade e o Respeito.

O Comité Olímpico de Portugal, ciente da importância que o desporto tem na educação, lançou, em dezembro de 2015, o Programa de Educação Olímpica que pretende promover o Olimpismo, os Jogos Olímpicos, a formação Olímpica, a prática desportiva e hábitos de vida saudável junto dos alunos, em contexto escolar, tendo por base os Valores Olímpicos.

O Programa de Educação Olímpica que está a ser desenvolvido pelo Comité Olímpico de Portugal tem na sua génese o Programa 'Transforma', implementado pelo

Comité Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Para além desta forte influência, o Programa integra também experiências de outros programas de referência internacional, bem como uma adaptação dos conteúdos à realidade portuguesa, nomeadamente no que se refere à história da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos. Pretende-se assim, em parceria com as escolas, criar oportunidades para que os alunos possam, entre outras coisas, vivenciar os Valores Olímpicos, conhecer o Movimento Olímpico, experimentar novas modalidades e conhecer os Atletas Olímpicos.

Para dar suporte ao Programa foi também desenvolvida uma página de internet totalmente dedicada ao Programa de

Educação Olímpica:

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt>

Esta página pretende ser um suporte tecnológico através do qual poderão ser descarregados um conjunto de conteúdos e consultadas diversas atividades e propostas criativas para incentivar os alunos a melhor conhecer o Movimento Olímpico. Todos os conteúdos poderão ser livremente acedidos pelos professores e responsáveis de educação que desejem integrar este Programa.

Ao longo do primeiro ano letivo 2015/2016, o Programa de Educação Olímpica desenvolveu diversas atividades, nomeadamente:

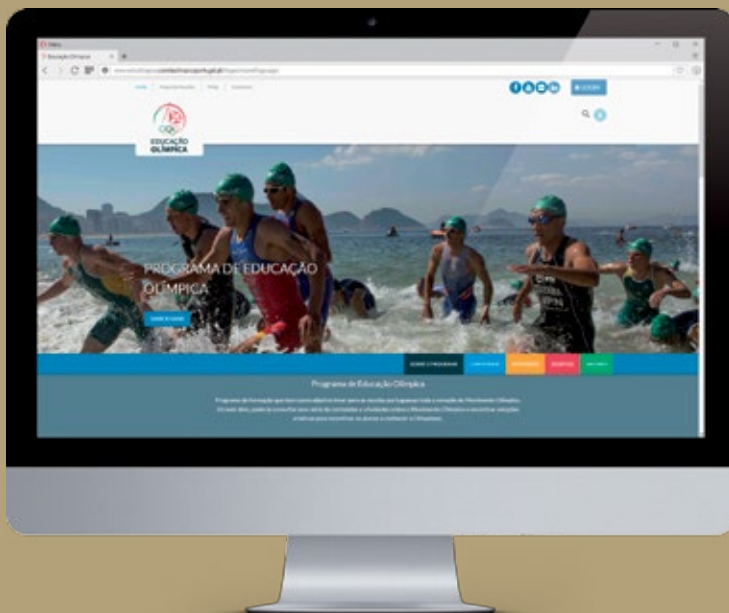
- Promoção do Olimpismo nas escolas. Através de ações que têm como objetivo levar toda a emoção do Movimento Olímpico até às escolas portuguesas, criando oportunidades, através da mobilização dos seus professores, para que os

Programa de Educação Olímpica já se iniciou. Um momento de conversa e debate, onde as histórias, experiências e vivências dos atletas são contadas na primeira pessoa;

- Visitas de escolas à sede do Comité Olímpico de Portugal. Diversos grupos de alunos e professores têm tido a oportunidade de conhecer não só a história da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos, os atletas que conquistaram medalhas Olímpicas, mas também algumas peças do espólio do Comité Olímpico de Portugal.

Com o início do ano letivo 2016/2017 já foram várias as escolas e professores que se associaram ao Programa de Educação Olímpica. As formações aos professores estão a iniciar-se, bem como as atividades nas escolas e as visitas à Sede do Comité Olímpico de Portugal.

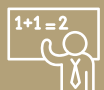
Os desafios para o futuro são manter vivas as emoções dos Jogos Olímpicos e continuar a promover a mensagem que os Valores Olímpicos são aplicáveis tanto no terreno de jogo como na nossa vida quotidiana. ◯



37
ESCOLAS
INTEGRADAS



15
AÇÕES
DE FORMAÇÃO



77
PROFESSORES
REGISTADOS



21758
ALUNOS
INTEGRADOS



16
VISITAS
À SEDE DO COP



448
VISITANTES
À SEDE DO COP

alunos possam desenvolver diversas atividades;

- Apoio e Formação aos Professores. Com a disponibilização de conteúdos programáticos e materiais didáticos, bem como propostas de atividades e desafios que são lançados às escolas, estimulando a criatividade dos alunos e a sua curiosidade para conhecer mais e melhor o Movimento Olímpico;
- Experimentação de modalidades desportivas. Desenvolvidas com o apoio de técnicos desportivos dos Municípios e em colaboração com as diversas Federações Desportivas, permite-se que os alunos experimentem novas modalidades e sintam o prazer da prática desportiva;
- Conversas com Atletas Olímpicos. Estas atividades têm sido um momento alto em todas as escolas por onde o



HELSÍNQUIA 1952



Depois de ficar para trás a Segunda Guerra Mundial, o mundo estava novamente a viver novo momento de tensão. Os Jogos Olímpicos de Helsínquia 1952 antecederam a Guerra Fria, mas ainda assim tiveram o condão de unir países que estavam afastados, como a Alemanha ou o Japão, após terem sido banidos na edição anterior dos Jogos. Para Portugal estes foram uns Jogos históricos, com a maior delegação de sempre, com 71 atletas, onde se incluíram as três primeiras mulheres lusas a representar o país nos Jogos Olímpicos. Apenas em 1992 em Barcelona, Portugal superaria o número de atletas. A estes dados juntou-se mais uma medalha, a terceira consecutiva, com um bronze na Vela.



A cidade de Helsínquia foi a escolhida para acolher os Jogos Olímpicos de 1952. A Finlândia, país de grandes tradições olímpicas, com vários atletas que marcaram a competição antes da II Guerra Mundial, acolhia o maior evento multidesportivo do mundo num momento em que voltavam as tensões diplomáticas que dariam origem à Guerra Fria.

A capital finlandesa levou a melhor na votação realizada em Estocolmo em 1947 sobre Amsterdão, na Holanda, e cinco cidades norte-americanas: Minneapolis, Los Angeles, Detroit, Chicago e Filadélfia.

Um dos momentos mais emblemáticos destes Jogos teve lugar na Cerimónia de Abertura, com dois dos maiores símbolos olímpicos do país, Hannes Kolehmainen e Paavo Nurmi, o primeiro com mais de 65 anos e o segundo com 55, a entrarem no Estádio Olímpico transportando a tocha e acendendo a Pira Olímpica. Foi o reconhecimento não só de um país mas de todo o planeta a estas duas lendas do atletismo mundial que juntos somaram 17 medalhas olímpicas!

Estes Jogos tiveram a curiosidade de serem aqueles que iniciaram a tradição da moeda oficial comemorativa. Depois de Helsínquia, essa tradição manteve-se e todas as edições dos Jogos Olímpicos tiveram uma moeda oficial comemorativa.

A União Soviética (URSS) e Israel estrearam-se nos Jogos Olímpicos em 1952, os soviéticos pela primeira vez enquanto bloco unificado, enquanto os israelitas por serem um Estado recém-criado, com apenas quatro anos, como consequência da II Guerra Mundial. Também a Indonésia teve a sua primeira participação olímpica na Finlândia, participando com três atletas.

A URSS estreou-se com uma grande demonstração de força, assegurando o segundo posto do medalheiro final, com destaque para a equipa feminina de Ginástica que conquistou o Ouro, título que manteve durante 40 anos até à dissolução do bloco de leste. Em todas as suas participações olímpicas, a URSS venceu o Ouro nesta prova!

Outro dos grandes destaques desportivos destes Jogos foi o checo Emil Zátopek que venceu os 5.000m, renovou o título olímpico nos 10.000m e juntou-lhes ainda novo Ouro na Maratona Masculina. O atleta checo foi o único na história a conseguir vencer as três distâncias numa só edição dos Jogos Olímpicos.

No Equestre, pela primeira vez, foi não só permitida a participação de mulheres como também foram criadas provas mistas.

Participaram nestes Jogos Olímpicos um total de 69 Comitês Olímpicos Nacionais, representados por 4955 atletas, dos quais 519 mulheres. Foram realizados 149 eventos de medalhas. O mais medalhado desta edição foi o soviético Viktor Chukarin, na Ginástica Artística, com quatro Ouros e duas Pratas.

Nota final para a fabulosa seleção húngara de futebol liderada por Ferenc Puskas que conquistou o título olímpico e continuaria a maravilhar o mundo até perder a final da Copa do Mundo para a RFA dois anos depois, na Suíça. A Hungria, um país com apenas dez milhões de habitantes, conseguiu uma extraordinária façanha de ganhar 45 medalhas nestes Jogos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da URSS.

MAIOR DELEGAÇÃO LUSA E COM PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO FEMININA

A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Helsínquia 1952 ficou para a história por dois motivos diferentes. Por ter tido a maior delegação de atletas até à altura, com um total de 71 atletas, recorde que perduraria até 1992 na edição de Barcelona. E por ter as primeiras atletas femininas da sua história nos Jogos Olímpicos. Foram três as atletas, todas da Ginástica Artística (então denominada Ginástica Aplicada), a saber: Dália Cunha, Lurdes Amorim e Natália Cunha.

Em termos desportivos, o grande destaque foi a medalha de bronze conquistada na Vela, pela dupla Joaquim Mascarenhas Fiúza e Francisco Rebelo de Andrade, na classe Star. Rebelo de Andrade é atualmente o mais idoso atleta medalhado português vivo, tendo sido agraciado pelo ex-Presidente da República, Cavaco Silva, em 2015, com a ordem Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Portugal participou em nove modalidades: Atletismo, Equestre, Esgrima, Ginástica, Natação, Pentatlo Moderno, Remo, Tiro e Vela. E para além da medalha de bronze na Vela, que foi a terceira edição seguida com portugueses a subir ao pódio, registaram-se outros resultados de relevo, como o quarto lugar da classe 5,5 Metro, tripulação composta pelos medalhados de Prata de Londres 1948, Duarte Bello e Fernando Bello, a que se juntou Júlio Leite Gourinho. Também à beira do pódio ficou a Equipa Masculina de Equestre no Concurso Completo, que terminou em 4º lugar. A equipa era composta por António Pereira de Almeida, Fernando Cavaleiro e Joaquim Duarte Silva. ○

MEDALHEIRO

	1º EUA	2º União Soviética	3º Hungria	4º Suécia	5º Itália	6º Checoslováquia	7º França	8º Finlândia	9º Austrália	10º Noruega	40º Portugal
ouro	40	22	16	12	8	8	6	6	6	3	0
prata	19	30	10	13	9	9	6	3	2	2	0
bronze	17	19	16	10	4	4	6	13	3	0	1
total	76	71	42	35	21	21	18	22	11	5	1

O SONHO...

Por: Telma Santos

Foi a sonhar que construí dentro de mim o desejo de chegar ao topo do mundo. E como se de uma bússola se tratasse, peguei nas raquetes, e num saco infindável de vontade, querer, crer, garra, motivação, respeito, humildade e desejos, lá fui eu à procura do caminho que me levava ao topo do “meu” mundo, aos jogos olímpicos.

Fecho os olhos e ainda sinto a ansiedade e nervosismo que tomavam conta do meu corpo, ao mesmo tempo que o meu coração acelerado parecia querer saltar pela boca. Eu tinha conseguido, eu estava ali a viver o meu sonho e a promessa feita à minha avó.

A emoção e o orgulho de representar o nosso país, de pertencer à equipa nacional que ali estava para honrar e levar o nome de Portugal o mais longe possível e o fascínio de estar presente no maior evento multidesportivo do mundo marcou para sempre a minha vida.

Recordo-me da cerimónia de abertura de Londres como se estivesse a presencia-la neste momento. Desde a saída da vila olímpica, à corrente humana que nos guiava até ao estádio e à multidão de pessoas que nos dava as boas vindas, nos brindava com aplausos e com muita euforia nos fazia sentir os melhores do mundo. A aproximação ao estádio olímpico, as luzes, a música, o fogo de artifício, a magia de um momento que tanto sonhei estava mesmo ali, a segundos de acontecer. Sentia um turbilhão de sentimentos, o corpo a tremer e uma vontade enorme de parar o tempo e viver cada instante infinitas vezes. O momento em que se ouve o nome de Portugal e nossa Telma Monteiro entra no estádio olímpico com a nossa Bandeira ainda me faz arrepiar...e fará sempre. O momento em que se acende a chama olímpica é indiscreto!

Tão indiscreto como a emoção de ter ganho o meu primeiro jogo e ter feito história para o badminton português, num pavilhão em que tanto se gritava o nome de Portugal. Há 20 anos, desde Barcelona 92, que sonhávamos com uma vitória na nossa modalidade. No final do jogo o meu braço elevou-se e o meu dedo apontou para o céu, a

promessa estava cumprida e aquela vitória era tua.

Se recordo Londres 2012 como se tivesse sido ontem, ainda vivo o Rio 2016 como se não tivesse terminado.

Quem não se vai recordar daquela euforia toda dos nossos tугas para trocar os pins, da nossa aventura para ver a Seleção Nacional ou da forma “discreta” como aplaudíamos as atletas que sorratamente rodavam a máquina de contracetivos mesmo junto à nossa mesa de refeições?

E a cerimónia de abertura? Foi emocionante entrar no Estádio do Maracanã e sentir o calor de todo o povo brasileiro. As cores, a festa, o fogo de artifício que envolvia todo o estádio, os atletas, os nossos ídolos e toda a magia de mais uns jogos olímpicos.

Sinto que os Jogos Olímpicos do Rio 2016 foram marcantes para muitas pessoas, e acredito que muito se deve à união criada entre todos os atletas, união essa que se estendeu a toda a comitiva. Do Rio trago a tristeza de não ter vencido nenhum dos meus jogos, mas a certeza que dei o melhor de mim. Do Rio trago a mala cheia de orgulho de cada um dos meus colegas, daquilo que fizeram, do quanto lutaram. Do Rio trago a imagem do momento em que Telma vence a francesa e diz: “Estou aqui para ficar”...um ficar que nos fez soltar lágrimas de alegria quando conquistou a medalha de bronze.

Do Rio trago todo o agradecimento a equipa técnica que nos acompanhou e que foram incansáveis. Do Rio trago o MEU OURO, e o meu ouro para além de tudo o que se vive nuns jogos olímpicos, são os amigos que conquistei e levo para a vida...e essa MEDALHA, essa...vale TUDO! ○

“DESPORTO E GASTRONOMIA QUEBRAM FRONTEIRAS E UNEM CULTURAS”

É um dos mais reputados Chefs da restauração portuguesa. O seu primeiro projeto, O Talho, foi um enorme sucesso, a que se seguiu o restaurante “A Cevicheria”. Agora acaba de lançar o seu terceiro restaurante, “O Asiático”, para além de variadíssimas participações em programas de TV relacionados com a gastronomia. Porém, para além da paixão pela cozinha, Kiko Martins é também um apaixonado pelos trails e pelo desporto em geral.

OLIMPO - É conhecida a sua paixão pelo desporto, com participação em várias provas de Trail. Como surgiu essa paixão? É um escape para uma profissão considerada pela maioria de grande stress?

Kiko Martins - Não é um escape, mas sim algo que gosto muito de fazer. Desde que um amigo me convidou para fazer um trail em Monsanto às 6 da manhã nunca mais parei.

O que traz o desporto que complementa a sua atividade de Chef?

Traz-me serenidade e ajuda-me a focar na minha profissão.

Para além dos trails, que ligação teve ao longo da vida com o desporto? Que desportos praticou?

Sempre fiz desporto. Surf, skydiving, longboard ou ténis são algumas das modalidades que fiz ao longo dos anos.

Alguma vez sonhou ser profissional ou participar, por exemplo, nuns Jogos Olímpicos?

Não. Sempre tive noção de que tinha muito pouco talento para isso.

Enquanto fã de desporto, que desportos mais gosta de ver, seja ao vivo ou na TV?

Futebol e surf, seguramente.

Alguma vez assistiu ao vivo a uns Jogos Olímpicos?

Nunca assisti a nenhuns Jogos ao vivo, mas gostaria de ver várias provas de atletismo e futebol.

Qual o momento mais marcante de que tem memória de ter visto nuns Jogos Olímpicos. Recorda-se onde viu esse momento?

Apesar de ainda ser muito novo na altura, creio que terei de destacar a medalha do Carlos Lopes. Estava em casa com a minha família quando passou a notícia e apercebi-me pela reação deles de que era, de facto, um grande feito.

Se tivesse que escolher um prato para confeccionar que representa-se uns Jogos Olímpicos, qual seria o prato escolhido?

Escolheria uma sobremesa do meu novo espaço: Caril Doce.

E qual a refeição que prepararia a um maratonista na véspera da Maratona dos Jogos Olímpicos e porquê?

Preparava um Quinoto do Mar. É um prato delicioso e tem a quinoa como fonte de hidratos de carbono.

Se pudesse escolher três atletas para cozinhar uma refeição, quem escolheria e porquê?

Rosa Mota, Carlos Lopes e Nélson Évora. Primeiro como prémio pelas medalhas de ouro que alcançaram e segundo porque pelo seu percurso creio que dariam uma companhia interessante para conversar ao jantar.

O desporto distingue-se por permitir a união dos povos, das culturas, géneros, etc.

A gastronomia também tem essa característica.

O que une, na sua opinião, estas duas atividades?

Aquilo que une a gastronomia e o desporto é exactamente isso. É o gosto por quebrar fronteiras e unir culturas, permitindo uma maior ligação entre as pessoas dos mais variados cantos do mundo.

Enquanto atleta de trails e chef de referência a nível nacional, quais as características que tem de possuir para ter sucesso em ambas as áreas?

Resiliência, humildade, loucura e espírito de sacrifício. ◉





PARCEIRO OFICIAL
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | EDUCAÇÃO

Mais longe na formação, mais alto nas ambições, mais fortes para a vida.

Apostamos na formação académica dos nossos atletas.

Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser o Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal para a Educação. Através de um programa anual de concessão de bolsas de estudo aos atletas olímpicos nacionais, acreditamos que a sua formação académica e empenho escolar, aliados ao mérito e talento desportivos, serão fatores determinantes para o sucesso das suas carreiras profissionais futuras e para a realização dos seus sonhos!

Jogos Santa Casa e Comité Olímpico de Portugal: uma aposta no futuro.



AGENDA COP

NOVEMBRO

- .6** - Atletismo - Maratona de Nova Iorque (EUA)
- .13 a 20** - Ténis - Masters ATP World Tour - Londres (Reino Unido)
- .15 a 20** - Ténis de Mesa - Open de Estocolmo (Suécia)
- .18 a 20** - Judo - Grand Prix Qingdao (China)

DEZEMBRO

- .2 a 4** - Judo - Grand Slam Tóquio (Japão)
- .4 a 11** - Vela - World Cup Final - Melbourne (Austrália)
- .6 a 11** - Natação - Campeonato do Mundo de Piscina Curta - Windsor (Canadá)
- .8 a 11** - Ténis de Mesa - World Tour Grand Finals - Doha (Catar)
- .9 a 10** - Taekwondo - World Grand Prix Final - (a definir local)

JANEIRO

- .11 a 29** - Andebol - Campeonato do Mundo Masculino - França
- .16 a 29** - Ténis - Grand Slam Austrália
- .23 a 30** - Vela - Taça do Mundo - Miami (EUA)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE



www.comiteolimpicoportugal.pt

OS PENKAS[®]

OLIMPIADAS

TELMA... E EMBRULHA!





COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

OBRIGADO.

*O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL AGRADECE A TODOS OS PATROCINADORES E PARCEIROS
NO CICLO OLÍMPICO RIO 2016.*

PATROCINADORES NACIONAIS



PATROCINADORES INTERNACIONAIS



PARCEIROS OFICIAIS

